

ATA N.º 5/2025

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENICHE,
REALIZADA NO DIA 27 DE JUNHO DE 2025:

Aos vinte e sete dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e cinco, no Auditório do Edifício Cultural do Município de Peniche, sito na Rua dos Hermínios, na cidade, freguesia e concelho de Peniche, com a participação dos senhores Joaquim Raul Gregório Farto (PS), Inês Grandela Nunes Lourenço (GCEPP) e Carla Alexandra Pereira Fernandes Delgado (GCEPP), respetivamente Presidente, Primeiro Secretário e Segundo Secretário, da Mesa, Teresa Cecília Batista Lopes (GCEPP), António Manuel Prioste Salvador (PSD), Pedro Henrique Lourenço Barata (PS) e Jorge Alberto Bombas Amador (CDU), respetivamente Presidentes das Juntas de Freguesias de Peniche, de Atougua da Baleia, de Ferrel e da Serra d'El-Rei, e dos senhores Hugo José Santos Martins (GCEPP), Francisco Manuel Pinto da França Salvador (PSD), Francisco José de Abreu Lourenço (GCEPP), Anabela Correia Dias (PS), Susana Cristina Rosa Esperança (GCEPP), Henrique André da Silva Estrelinha (PS), Ana Filipa Vala Fialho (PSD), Luís Fernando Mamede de Matos Almeida (PSD), Carlos Francisco Vala Chagas (PS), António José Antunes Vieira (PSD), Natália Susana Colaço Rocha (PS), Vítor Rui Franco Agostinho (CDU), Sara Alexandra Oliveira Nunes (GCEPP), João Manuel de Jesus Gomes (PS), Mariana Conceição Santos Rocha (CDU), João Viriato Santos Oliveira (CHEGA) e Paulo Alexandre Simões Ernesto (PSD), reuniu-se, ordinariamente, a Assembleia Municipal de Peniche, para uma sessão ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º - Aprovação das atas das sessões anteriores.

2.º - Período de antes da ordem do dia.

1) Prestação de informações e/ou esclarecimentos sobre o expediente recebido;

2) Apresentação de moções, votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou pesar;

3) Apreciação de outros assuntos de interesse para o Município.

3.º - Período de intervenção do público.

4.º - Período da ordem do dia:

1) Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara, acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo;

2) Apresentação de pedidos de esclarecimento à Câmara Municipal por parte dos Presidentes de Junta de Freguesia;

3) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a prestação de contas consolidadas, relativas ao ano de 2024;

4) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para autorização da contratação de um empréstimo para realocização da Estrada Marginal Norte;

5) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para autorização da contratação de um empréstimo para aquisição de dois autocarros limpos e um posto de carregamento elétrico;

6) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a doação de parcelas de terreno para alargamento do cemitério, sitas na Terra do Cemitério, em

Atouguia da Baleia, à Freguesia de Atouguia da Baleia;

7) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a primeira alteração ao Mapa de Pessoal do Município de Peniche, para o ano de 2025;

8) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para delegação de competências da Câmara Municipal no Diretor do Agrupamento de Escolas D. Luís de Ataíde;

9) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para delegação de competências da Câmara Municipal no Diretor do Agrupamento de Escolas de Peniche;

10) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para delegação de competências da Câmara Municipal no Diretor do Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia;

11) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para Delegação de competências da Câmara Municipal no Diretor da Escola Secundária de Peniche;

12) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a aquisição do serviço de auditoria externa das contas dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Peniche;

13) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para revisão e do Regulamento da Biblioteca Municipal de Peniche;

14) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para o Regulamento Municipal da Horta Comunitária de Peniche;

15) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para fundamentação referente ao procedimento do Regime Florestal do Pinhal Municipal do Vale Grande;

16) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a emissão de uma declaração de interesse público municipal à empresa Quinta do Juncal, Turismo e Lazer, Lda.

5.º - Aprovação da minuta da ata.

A sessão foi aberta, pelo senhor Presidente da Mesa, eram vinte e uma horas e cinco minutos, encontrando-se na sala vinte e quatro dos vinte e cinco membros que compõem a Assembleia Municipal de Peniche.

Considerando a ausência devidamente justificada do Segundo Secretário, conforme previsto nos n.ºs 2 e 3 do artigo 17.º do Regimento da Assembleia Municipal de Peniche, integrou a mesa como Segundo Secretário, a senhora Carla Alexandra Pereira Fernandes Delgado (GCEPP).

Os senhores Carla Alexandra Pereira Fernandes Delgado (GCEPP), Sara Alexandra Oliveira Nunes (GCEPP), António José Antunes Vieira (PSD), Paulo Alexandre Simões Ernesto (PSD), João Manuel de Jesus Gomes (PS) e Mariana Conceição Santos Rocha (CDU), encontravam-se a substituir os senhores Jorge Manuel da Costa Batalha (GCEPP), Mário Rui Santana Mamede (GCEPP), Nuno Rodrigo Sales Madeira (PSD), Ana João dos Santos Lima (PSD), Carlos Miguel Cordeiro do Amaral Domingos (PS) e José Monteiro Henriques Rocha (CDU), respetivamente, que comunicaram a sua ausência, nos termos do n.º 2 do artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro.

Os senhores Licínio Pereira (GCEPP), Carlos Manuel Sousa Policarpo (GCEPP), David Pedrosa Antunes (GCEPP), João Carlos Rodrigues Viola (GCEPP), Carlos Jorge Franco Luís (PSD), Rita Alexandra Santos Marçalo (PSD), Carolina Pereira Vala (PSD),

Carlos Alberto Reis Silva (PS) e Sandra Cristina Machado de Matos (PS), por serem os membros que se seguiam nas respetivas listas, também comunicaram a sua ausência.

A senhora Margarida da Silva Martins (PSD) não esteve presente na sessão.

Assistiram à sessão o Presidente da Câmara, senhor Henrique Bertino Batista Antunes (GCEPP), em cumprimento do estabelecido no n.º 2 do artigo 48.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, e os Vereadores, senhores Ana Rita Trindade Petinga (GCEPP), Ângelo Miguel Ferreira Marques (PS), Manuel Quinta Martins Salvador (PSD), Ana Margarida Silva Batalha (PS) e Vítor José Andrade Vala (CDU).

A sessão foi secretariada pelo Diretor Municipal de Desenvolvimento e Governança, do Município de Peniche, Rui Vargas, coadjuvada pela Assistente Técnica da Divisão de Administração e Finanças, Marina Luísa Duarte Nunes Viola.

APROVAÇÃO DE ATAS DE SESSÕES ANTERIORES

Foram presentes as atas n.º 3 e 4/2025, respeitantes à primeira e segunda reuniões da sessão ordinária do mês de abril, realizadas nos dias 21 e 30 de abril de 2025, respetivamente, tendo sido dispensada a leitura das mesmas por os respetivos textos haverem sido previamente distribuídos pelos membros da Assembleia Municipal, ao abrigo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 45 362, publicado em 21 de novembro de 1963.

Postas à discussão, não se registou qualquer intervenção.

Submetidas à votação, as atas em apreço, constataram-se os seguintes resultados:

Ata n.º 3/2025 – Aprovada, por unanimidade, com dezasseis votos a favor.

Ata n.º 4/2025 – Aprovada, por maioria, com onze (11) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (5), pelo Partido Social Democrata (3), pela Coligação Democrata Unitária (2) e pelo Chega (1), e seis (6) abstenções, dos membros eleitos pelo Partido Socialista (6).

Apenas participaram na aprovação da ata os membros da Assembleia Municipal que estiveram presentes na reunião, observando o n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 07 de janeiro.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES E/OU ESCLARECIMENTOS SOBRE O EXPEDIENTE RECEBIDO:

A Primeira Secretária da Mesa, Inês Lourenço, deu conhecimento de que a Assembleia Municipal recebeu o seguinte expediente:

- A Edição da Associação Portuguesa de Deficientes, de maio de 2025;
- A Edição da Voz das Misericórdias, de abril e maio de 2025;
- O restante expediente foi disponibilizado por email e na Meocloud.

APRESENTAÇÃO DE MOÇÕES, VOTOS DE LOUVOR, CONGRATULAÇÃO, SAUDAÇÃO, PROTESTO OU PESAR:

A Assembleia passou à apreciação do ponto em apreço, tendo-se verificado as seguintes intervenções:

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Quero felicitar, em primeiro lugar, a União Desportiva e Cultural de São Bernardino, 75 anos são muitos anos a trabalhar em prol da Cultura e do Desporto.

Quero, naturalmente, deixar aqui uma palavra especial para a equipa da Câmara que organizou o Triatlo de Peniche, sei as dificuldades que é, nem toda a gente gosta de ver a cidade fechada durante uma parte substancial desse dia, mas como tive a oportunidade de organizar, durante 12 anos, a prova sei o valor que tem o papel dos trabalhadores da Câmara e de todos aqueles que estão envolvidos.

O mesmo relativamente à Corrida das Fogueiras que decorrerá amanhã. Quero também deixar uma palavra, sabendo que o número não para de aumentar, eu acho que isso é muito bom para Peniche, é bom para a modalidade e é bom para a economia local, eu acho que também temos de valorizar esses aspetos.»

Henrique Estrelinha (PS):

Apresentou, verbalmente, o seguinte voto de pesar:

«O Grupo Municipal do Partido Socialista manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento de Guilherme Pacheco da Costa, antigo funcionário desta Autarquia e cidadão amplamente reconhecido pelo seu empenho e dedicação à causa pública e ao associativismo local.

Ao longo da sua vida, Guilherme Pacheco da Costa exerceu funções como eleito na Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Conceição tendo sempre colocado o bem-estar da comunidade no centro da sua atuação.

Foi também um ativo dirigente associativo em diversas instituições do concelho, destacando-se o seu envolvimento no Grupo Desportivo de Peniche e na Associação de Educação Física, Cultural e Recreativa Penichense onde deixou um legado de compromisso, espírito comunitário e serviço ao próximo.

Neste momento de luto, a Assembleia Municipal expressa à família enlutada, amigos, colegas de Guilherme Pacheco da Costa as mais sentidas condolências reconhecendo o seu valioso contributo para a vida social e associativa do nosso concelho.

Proponho um minuto de silêncio.»

Todos os presentes guardaram, de pé, um minuto de silêncio.

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Quero agradecer ao Grupo Parlamentar do Partido Socialista por ter apresentado este voto de pesar.

Acho que o Guilherme Pacheco da Costa merece e merece ainda mais.

O Guilherme Pacheco da Costa foi um homem que todos nós nos habituámos a respeitar, um socialista convicto, mas nem por isso um homem que deixava de falar com as outras pessoas, independentemente da sua força política, eu senti isso quando estive na Câmara.

O Guilherme Pacheco da Costa era uma pessoa que trabalhou em diversas áreas do Desporto e da Cultura.

Eu não sei se a Câmara Municipal teve a oportunidade de lhe fazer algum reconhecimento público, mas se não o fez eu acho que, pelo menos a título póstumo, devia ser feito no Dia do Município, acho que o Guilherme Pacheco da Costa merece, porque foi dirigente do Grupo Desportivo de Peniche, foi dirigente da Associação de Educação Física e Recreativa Penichense, era um homem também muito ligado à Feira do Artesanato de Peniche, era o número dois da Feira do Artesanato, e eu acho que quando nós perdemos estas pessoas sentimos a falta que elas fazem, porque nem todos têm disponibilidade para a atividade cultural e desportiva como dirigentes como o Guilherme Pacheco da Costa e ele merece todo o nosso respeito, toda a nossa simpatia e proponho à Câmara Municipal que equacione a hipótese de ser feito o reconhecimento no Dia do Município.»

Carla Delgado (GCEPP):

Disse que o Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche gostaria de se associar ao voto de pesar e aos votos de felicitação já proferidos.

Apresentou, verbalmente, o seguinte voto de felicitação:

«O Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche propõe um voto de felicitação aos Agrupamentos de Escolas de Peniche e de Atouguia da Baleia pelo extraordinário desempenho no concurso nacional de modelação 3D “3D Digital 2025” no qual conquistaram os três primeiros lugares do pódio, o primeiro e terceiro lugares foram para o Agrupamento de Escolas de Peniche e o segundo lugar para o Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia.

Este notável resultado é motivo de justo orgulho para todos nós, uma vez que reflete não só o talento a criatividade e o empenho dos nossos alunos, mas também o inegável mérito dos professores que têm promovido e dinamizado o desenvolvimento de competências digitais e tecnológicas avançadas de elevada relevância para o futuro das nossas crianças e jovens.

É um exemplo inspirador de como a escola pública, quando apoiada por projetos educativos de qualidade e profissionais motivados, pode estar na linha da frente da modernidade e da excelência.

Aproveitar ainda este voto de felicitação para felicitar também toda a comunidade educativa neste final de mais um ano letivo sem deixar de reconhecer e felicitar o sucesso da nova modalidade de funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular que permitiu às crianças do nosso concelho experimentar atividades diversas e de qualidade graças ao envolvimento do clubes e associações desportivas locais. Este modelo demonstrou o valor da colaboração entre a escola e a comunidade, oferecendo oportunidades enriquecedoras que promoveram o desenvolvimento global dos alunos e capazes de reforçar os laços com o tecido associativo de Peniche, pelo que devemos também felicitar todos os que para isto contribuíram com profissionalismo e dedicação fazendo deste um ano letivo ainda mais rico e mais completo para as nossas crianças.»

Sara Nunes (GCEPP):

Apresentou, verbalmente, o seguinte voto de felicitação:

«O Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche propõe a aprovação de um voto de felicitação à União Cultural e Desportiva de São Bernardino pela comemoração dos seus 75 anos de existência ao serviço da comunidade.

Fundada em 1949, a União Cultural e Desportiva de São Bernardino é uma das mais antigas e respeitadas coletividades do concelho de Peniche, tendo desempenhado ao longo de décadas um papel central na dinamização cultural, desportiva e social da freguesia e do concelho.

A sua longevidade é testemunho da dedicação de várias gerações, de dirigentes, sócios e voluntários, cujo trabalho merece público reconhecimento.

Celebrar 75 anos de atividade é celebrar a força do associativismo local que continua a ser um pilar fundamental da identidade e vitalidade das nossas freguesias.

Os nossos sinceros parabéns pelos 75 anos e votos de muitos mais anos de sucesso e vitalidade.»

Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Quero em nome da freguesia e em meu nome pessoal associar-me ao voto de pesar do senhor Guilherme Pacheco da Costa com quem tive o gosto de trabalhar quando entrei na Câmara Municipal, há 30 anos, na fortaleza, isto a nível pessoal, a nível da Freguesia de Peniche também como membro que foi da extinta Freguesia de Nossa Senhora da Conceição.

Quero deixar aqui um triplo voto de congratulação ao Sporting Clube Vila Maria que esta época conseguiu fazer o triplete, a Taca Inatel, o Campeonato Inatel de leiria e a Supertaça, portanto, a Freguesia de Peniche saúda todos os elementos e toda a família do Sporting Clube Vila Maria.

Parabéns, também, à Escola Secundária de Peniche pela organização da 3.ª Feira da Primavera 2025, entre outras atividades que tem feito e que tem dinamizado, envolvendo vários alunos e a comunidade educativa em geral.

Quero também deixar uma saudação à organização do evento BTT Terra e Mar em que estiveram as quatro autarquias como coorganizadoras deste evento, foi uma prova que correu muito bem, abrangeu as quatro Freguesias, daí o meu voto de saudação a toda esta organização.

Também, no dia 31 de maio, deixar os parabéns pelo 46.º aniversário da Associação Independente que tem tido um grande dinamismo na cidade de Peniche.

Deixar sempre uma nota ao dia um de junho, Dia Mundial da Criança, portanto, saúde para as nossas crianças e futuro bom.

Deixar também uma saudação para a equipa Tripeniche que fez o Triatlo Cidade de Peniche, vai aqui uma especial saudação para o Paulo Renato que foi Vice-Campeão na categoria M60 no Triatlo de Faro, no passado dia sete de junho e também à Beatriz Boal que obteve o segundo lugar no Triatlo de Serpa.

Felicitar também o GDP, a equipa de Sub-13 que foram campeões no Campeonato Distrital Sub-13, no dia 07 de junho, Peniche em grande a nível desportivo.

Felicitar o pessoal do Bairro da Caixa, a chamada “malta do Bairro da Caixa” que se organizou e conseguiu levar uma festa de bairro que correu muito bem e que estava muito bem organizada.

Deixar os parabéns ao Núcleo do Sporting Clube Portugal de Peniche que comemorou o seu 41.º aniversário.

A Associação de Educação Física, Cultural e Recreativa Penichense, há muitos anos, continua com o Sarau de encerramento de fim de ano.

Deixar uma nota à Confraria Camões que no dia 10 de junho, Dia de Camões, assinalou o Dia de Portugal com o 1.º dia desportivo e cultural em homenagem a Camões, que teve lugar no Parque Desportivo Pires Carvalho / Polidesportivo Ilídio Abreu.

Deixar, também, uma felicitação ao Agrupamento de Escolas de Peniche, a todos os docentes, não docentes, pais e familiares que organizaram o Arraial dos Oceanos, na semana passada.

Deixar um agradecimento à Paróquia de Peniche e à Associação de Pescadores da Pesca Artesanal da Ilha da Berlenga pela forma como decorreu a festa em Honra de São João Batista, uma Missa presidida pelo Patriarca Dom Rui Valério.

Felicitar também uma festa que ocorreu no sábado passado, organizada pelos moradores do Bairro do Lapadusso, uma festa cinco estrelas, também correu tudo bem e o nosso pessoal é mesmo assim, quando se junta consegue fazer.

Felicitar a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Peniche que celebrou o seu 96.º aniversário, no dia 16 de junho e a sua celebração decorreu no dia 22 de junho. Um serviço de excelência e uma dedicação à população do concelho de Peniche.

Parabéns aos docentes, não docentes, auxiliares da ação educativa, pais e alunos que estão a fazer, neste momento, o Arraial do Alemão, na Escola do Alemão, portanto, a todos eles, em nome da Freguesia de Peniche, obrigada.»

Carla Delgado (GCEPP):

Leu a proposta apresentada pelo senhor Deputado João Oliveira, eleito pelo Chega:

«Ex. Mo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Peniche,

O abaixo-assinado, membro da Assembleia Municipal de Peniche, vem, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, apresentar a seguinte Moção de Proposta de Alteração ao Regimento, no sentido de modificar a redação do artigo 41.º do referido documento.

Exposição de motivos:

O atual texto do artigo 41.º do Regimento da Assembleia Municipal estabelece que os membros não podem “entrar em diálogo” durante as sessões. Considero que o termos “diálogo” pode induzir interpretação ambígua, uma vez que o diálogo é uma forma essencial de comunicação democrática. Pretende-se, assim, clarificar o sentido da norma, substituindo “diálogo” por “disputa verbal”, de modo a reforçar a necessidade de manter a ordem e a disciplina nas intervenções dos membros.

Proposta de alteração:

Propõe-se que a redação do artigo 41.º passe a ser a seguinte:

1 – Os membros da Assembleia Municipal têm direito a usar da palavra nos termos previstos neste regimento.

2 – As intervenções devem ser dirigidas à Mesa da Assembleia e respeitar a ordem estabelecida.

3 – Não é permitido aos membros entrarem em disputa verbal entre si, devendo qualquer resposta ou esclarecimento ser solicitado mediante concessão de palavra pela Mesa.

Nestes termos, requero a apreciação e votação da presente proposta pela Assembleia Municipal de Peniche.»

João Oliveira (Chega):

Disse o seguinte:

«A única contextualização que eu gostaria de fazer é que, de facto, embora possa parecer um detalho menos importante, hoje assistimos a um desvirtuar da língua portuguesa no modo de expressão verbal e escrita e se não formos nós mesmos, como elementos representativos da população nos órgãos municipais, a fazer valer aquilo que é a verdadeira correção daquilo que são o uso dos vocábulos portugueses na definição daquilo que queremos dizer por escrito ou verbalmente acabamos por participar nós também nesse desvirtuar e, portanto, considero que seja muito importante que se coloquem os termos corretos em cada um dos artigos presentes no regimento.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d’El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Sobre esta proposta e depois de ouvir a explicação sobre a mesma, eu em parte concordo com aquilo que foi dito, aliás, eu quando vejo alguns debates parlamentares eu mudo de canal, porque algumas das pessoas quando usam da palavra é uma coisa terrível, vale tudo, eu acho que a Assembleia Municipal de Peniche nesse aspeto está muito melhor do que o parlamento, de qualquer das formas, eu acho que esta proposta fazia sentido apreciar como deve de ser, discuti-la como deve de ser se nós estivéssemos no início de mandato, mês de junho e final de mandato é mês de saldos, a partir de hoje temos uma Assembleia para setembro, as eleições devem ser no dia 12 de outubro, portanto, à partida, de que vale fazer alterações. Chamo à atenção dos senhores deputados, quando fazem propostas, para lerem a lei, porque o regulamento não se pode sobrepor à lei e a lei é clara sobre quais são as nossas atribuições e competências mesmo relativamente aos regulamentos. Eu não sei quem escreve, mas parto do princípio que é o senhor Deputado João Oliveira, e eu chamo à atenção que isto é ir muito mais longe do que aquilo que a lei prevê, o regulamento não se sobrepõe a uma lei, a lei sim, a lei tem de ser respeitada, o regulamento é para esmiuçar, mas não é para ir tão profundamente senão qualquer dia temos de dizer “o senhor x aqui só pode abrir a boca duas vezes por dia”, não podemos fazer isso, portanto, eu acho que estas matérias podem e devem ser apreciadas no momento certo, nós estamos em final de mandato, esta, na prática, é a penúltima Assembleia, mas todos sentimos que isto agora é para acabar, portanto, na próxima sessão os que são candidatos já estarão todos em campanha eleitoral.

Tenho ideia de que esta proposta não faz sentido ser apreciada, faz sentido agarrar nela e mandar para a Mesa da Assembleia Municipal que será eleita, oportunamente, em outubro, depois, aí sim, compete aos membros da Assembleia Municipal que aqui estiverem, eleitos pelo povo, decidirem se querem desta ou de outra forma.»

Presidente da Mesa, Joaquim farto (PS):

Disse o seguinte:

«Compete-me propor por sua vez que a proposta apresentada, de facto, seja apresentada à futura Mesa da Assembleia Municipal. Eu já conversei sobre este assunto com o senhor Deputado João Oliveira, de facto, diálogo e disputa verbal representam abordagens diferentes na comunicação. O diálogo aplicado no regulamento, tal como está, revela alguma bondade da escrita, digamos, do legislador e sou da opinião que, de facto, está apresentada à mesa e nós seremos responsáveis pela apresentação da proposta para alteração, é que o diálogo está patente que haja de facto uma cooperação mútua e colaboração, a disputa verbal é diferente, trata-se de explorar diferentes perspetivas e tentar descobrir pontos comuns, enquanto que a disputa centra-se em vencer argumentos e às vezes em ganhar a discussão, provar que está certo, se necessário até desqualificar o ponto de vista do oponente. Eu volto novamente a dizer que o diálogo, a forma como está contextualizada no texto global é de bondade, basicamente.

Agradeço a intervenção do senhor Presidente da Junta de freguesia da Serra d' El-Rei, Jorge Amador, e agradeço igualmente ao senhor Deputado João oliveira, portanto, esta proposta será remetida para a futura mesa da Assembleia Municipal de Peniche.»

João Oliveira (CHEGA):

Disse o seguinte:

«De facto, nós tínhamos acordado que este era um tema para se enviar à mesa e que não era necessário ser apresentado aqui na Assembleia Municipal, porque ele aparece como moção, mas na realidade é um documento que já anteriormente tínhamos aqui debatido e já anteriormente

todos, quase por unanimidade, tínhamos decidido que seria correto fazer a apresentação à mesa, no entanto, ele hoje voltou aqui à discussão.»

Deliberação n.º 36/2025: Deliberado não colocar a votação a proposta de moção, devendo a mesma ser apresentada no mandato de 2025/2028.

João Oliveira (CHEGA):

Disse o seguinte:

«De facto, a moção que hoje era proposta ser apreciada pela Assembleia é uma revisão de uma moção já anteriormente apresentada por mim que não era aquela que nós fizemos leitura, mas uma outra que está aqui patente que é a moção para propor-se a comemoração da data do 25 de Novembro.»

Carla Delgado (GCEPP):

Leu a moção apresentada pelo senhor Deputado João Oliveira, eleito pelo Chega:

«Moção para a comemoração autónoma do 25 de Novembro:

Preâmbulo:

O 25 de Novembro de 1975: Pilar da Democracia Portuguesa

O 25 de Novembro de 1975 constitui um dos marcos fundamentais da história contemporânea de Portugal. Num período particularmente turbulento e incerto do pós-25 de Abril, este dia simbolizou a consolidação da democracia e a rejeição de modelos autoritários, assegurando a transição pacífica para um regime pluralista, baseado no respeito pelas liberdades fundamentais, no Estado de Direito e na soberania popular.

A Revolução de Abril representou o fim de um longo período autocrático, e o nascimento de uma nova realidade política e social. Contudo, foi o 25 de Novembro que garantiu que essa transição se transformasse numa realidade estável, evitando a radicalização ideológica e assegurando o caminho para um sistema democrático. A sua relevância não reside apenas no plano político e institucional, mas também na afirmação da vontade coletiva de um povo que optou pela liberdade com responsabilidade, pela diversidade de pensamento e pelo equilíbrio entre os poderes.

Ao celebrar o 25 de Novembro, reafirmamos o nosso compromisso com os valores democráticos que sustentam a sociedade portuguesa e reconhecemos a importância da preservação da memória histórica como fundamento da coesão nacional. A data merece, portanto, um lugar próprio nas iniciativas comemorativas promovidas pelo Município, contribuindo para uma cidadania mais consciente e participativa.

Moção:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Peniche,

Na qualidade de representante dos munícipes de Peniche e da bancada do partido Chega, e acima de tudo movido pela responsabilidade de honrar a verdade histórica e fortalecer a identidade democrática do nosso concelho, venho propor a seguinte moção:

Considerando que:

1 - O 25 de Novembro de 1975 foi decisivo para a consolidação de uma democracia pluralista e para a estabilidade institucional da República Portuguesa;

2 - A preservação da memória coletiva é essencial para a maturidade cívica das gerações atuais e futuras;

3 - A coesão nacional constrói-se também pela valorização dos momentos que, ao longo da nossa história, permitiram afirmar e proteger as liberdades conquistadas;

Propõe-se que:

1 – A Câmara Municipal de Peniche institua uma cerimónia anual de comemoração do 25 de Novembro, de forma autónoma e solene, reconhecendo o seu papel estruturante na construção do regime democrático português;

2 – Esta cerimónia inclua intervenções institucionais, iniciativas educativas e culturais, e a eventual participação de personalidades que contribuam para a reflexão histórica e cívica em torno desta data;

3 – A Assembleia Municipal promova, em articulação com as escolas e instituições culturais do concelho, ações de sensibilização e esclarecimento sobre o significado histórico e político do 25 de Novembro, fomentando uma cidadania ativa e informada.

Assim, com espírito de responsabilidade democrática e respeito pela nossa História comum, proponho a aprovação desta moção como expressão de um compromisso firme com os valores da liberdade, da pluralidade e da memória.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Eu acho que se o Salgueiro Maia estiver a ouvir a Assembleia Municipal, permitam-me dizer isto desta forma, tão crua, tão difícil, ele vem cá acima traz a Chaimites e faz outra revolução do 25 de Abril e bem precisamos dela, eu acho que há coisas que é preciso algum cuidado.

O 25 de Abril de 1974 é o elemento marcante mais importante da história de Portugal dos últimos 50 anos e sobre isso eu acho que ninguém tem dúvida, querer ir para o papão de que o 25 de Novembro, ou seja, meses mais tarde, foi determinante para consolidar o regime, acho que é daquelas coisas que só alguns é que levam a sério, porque quando se faz uma revolução, há várias premissas para fazer a revolução, as objetivas e as subjetivas, as objetivas foram todas feitas, as subjetivas é o que vem a seguir, quem é que consegue determinar que uma revolução se faz sem avanços e recuos, é normal, portanto, dizer que o 25 de Novembro foi um elemento chave na consolidação do regime não faz sentido, mas pior ainda são os argumentos “evitando a radicalização ideológica”, mas eu vivo em que país, o que é que está a acontecer hoje em Portugal, aliás, basta ir para as redes sociais, mas se não quiserem vão ao parlamento cada vez que há o debate quinzenal, vejam aquilo, ou seja, a radicalização ideológica não tem a ver com o período revolução de Abril até ao 25 de Novembro, também tem, mas daí para cá sempre houve radicalização ideológica que está mais acentuada do que nunca. A coesão nacional, tirando aqueles que queriam levar a Madeira e os Açores para outro lado, está garantida, eu acho que hoje ninguém coloca em causa a coesão nacional, nem os da Madeira, nem os dos Açores fazem isso, já se adaptaram a uma realidade, têm autonomia, são regiões autónomas e tem Governo, tem Assembleia Legislativa Regional, tem isso tudo, portanto, nem sequer essa parte está em causa. A verdade histórica, há uma coisa nesta proposta que eu acho que é de bradar aos céus, é que nem uma única palavra tem ou um parágrafo tem sobre os 48 anos de ditadura fascista que que a prisão de Peniche foi a casa para receber pessoas que eram presas por ter opinião, imaginem se isso acontecesse hoje como é que era, quantos é que iam parar lá por terem opinião diferente, quantos é que iam para lá e depois tinham os castigos severos que tiveram aqueles homens e mulheres que estiveram na Fortaleza de Peniche. Em nome daquilo que representou e daquilo que representam as pessoas que passaram pela Fortaleza de Peniche esta moção só pode ter um caminho, é ser rejeitada, porque se não for, acho que o Major Vasco Lourenço vem cá outra vez a Peniche e como sabem ele nunca aceitou esta ideia, e é o homem da Associação 25 de Abril, de comparar o 25 de Novembro com o 25 de Abril e esta proposta é nesse sentido, portanto, nós percebemos o objeto, o alcance, percebemos o que é que está em causa, não andamos a dormir, não vamos atrás de populismos, independentemente dos votos que tem, lembro que Adolf Hitler foi eleito democraticamente na Alemanha, depois fez o que

fez, portanto, nós, relativamente a estas matérias, não temos dúvidas, este tipo de moções para valorizar o 25 de Novembro serve acima de tudo para pôr em causa o 25 de Abril.»

Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):

Disse o seguinte:

«Eu vou-me repetir relativamente à Assembleia onde este assunto foi abordado. Como disse, na altura, o Partido Socialista está perfeitamente à vontade, porque reconhece e sabe da importância do 25 de Novembro e, nomeadamente, o papel do nosso fundador, Dr. Mário Soares, e dos capitães moderados para a sua consolidação e esta foi de facto a consolidação da democracia, na nossa opinião, no discurso do último 25 de Abril, aqui nesta sala, uma das frases que referi foi que se com o 25 de Abril ganhamos a liberdade com o 25 de Novembro evitámos que a liberdade se perdesse e, portanto, não temos nenhuma reserva relativamente ao 25 de Novembro, se tivermos de votar votamos, não em função do valor e da solenidade que se queira atribuir ao 25 de Novembro, nunca, obviamente, comparando o 25 de Novembro com o 25 de Abril, no entanto, há dois aspetos que, na nossa opinião, não deve ser imposto à Assembleia Municipal, deve ser relativamente consensual nos membros da Assembleia Municipal, mas deve partir da mesa e desde logo do Presidente da Assembleia Municipal a forma como se celebram as datas que a Assembleia Municipal decide celebrar e impondo desta forma com estes pontos não nos parece adequado e também nos parece totalmente extemporâneo ser esta proposta votada por nós para o próximo 25 de Novembro dado que no dia 25 de Novembro já estarão outros autarcas na Assembleia Municipal e aí sim devem ser esses a decidir o que fazer nessa altura.»

Deliberação n.º 37/2025: Submetida a votação, foi a moção apresentada pelo Chega, **rejeitada** por maioria, com **catorze (14) votos contra**, dos membros eleitos pelo Partido Socialista (7), pela Coligação Democrata Unitária (3), pelo senhor Deputado Luís Almeida, eleito pelo Partido Social Democrata (1), pelas senhoras Inês Lourenço e Carla Delgado, eleitas pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (2) e pela senhora Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes, eleita pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (1), **nove (9) abstenções**, dos membros eleitos pelo Partido Social Democrata (5) e pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (4) e **um (1) voto a favor**, do membro eleito pelo Chega (1).

APRECIACÃO DE OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO:

A Assembleia passou à apreciação do ponto em apreço, tendo-se verificado as seguintes intervenções:

Luís de Almeida (PSD):

Disse o seguinte:

«Eu venho, basicamente, perguntar se há alguma novidade em relação aos apoios que estavam previstos para a Ilha da Berlenga e se há alguns assuntos relevantes, no âmbito da Comissão de Cogestão.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Gostava de ser informado sobre o quadro comunitário 2030, candidaturas que o Município fez e que já estão aprovadas ou não e o mesmo relativamente ao PRR. Como sabem, a

taxa de execução do PRR no país é muito baixa, mas a taxa de execução do 2030 é uma desgraça nacional e eu queria perceber relativamente às candidaturas que o Município tinha referido aqui em determinadas reuniões, se esses avisos já foram abertos ou não e qual é o ponto de situação das candidaturas.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Em relação à questão colocada pelo senhor Deputado Luís de Almeida, primeiro, a possibilidade de candidaturas para as oportunidades que existem dos avisos abertos para a Ilha da Berlenga ficarão prejudicadas por mais algum tempo pela não contratação de um técnico para a Cogestão, eu referi-o, não quer dizer que já estivesse contratado, mas ganharia tempo para o próximo executivo e será uma das tarefas, se entender, do próximo executivo.

Em relação àquilo que está a decorrer, está a decorrer um projeto de execução que tem candidatura aprovada, não é muito significativa, mas já recebemos ou parte ou a totalidade que é a intervenção no talude no Carreiro do Mosteiro, por baixo do restaurante.

Em relação a outras oportunidades que estão referenciadas pelo plano da Cogestão também, de certo modo, a aguardar a capacidade que há ou não há para desenvolver essas candidaturas, algumas delas estão referidas, há algumas oportunidades, já as decidimos em sede de Cogestão e que tem que ver, no essencial, com a questão da segurança da praia e que é uma situação que nos preocupa e que deverá ser muito exigente em termos financeiros, acima de tudo pela logística, pela forma exigente que aquilo obriga e os trabalhos que são necessários na questão do saneamento.

A questão do Forte São João Batista, de certo modo, ficou prejudicado em função do despacho que saiu da senhora Ministra, para nós surpreendentemente, em termos de executivo, e já o disse publicamente, e o que ficou combinado em sede de Cogestão é que o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas através do seu Diretor Regional que ficou responsável, depois caiu o Governo e naturalmente não facilitou, e aguardamos. Temos Conselho Estratégico da Reserva da Berlenga marcado para o próximo mês de julho e vai ser feito o ponto de situação de todo o envolvimento. Há depois um conjunto de outras possibilidades de candidaturas que eu agora não me recordo, mas posso fazer chegar.

Em termos de candidaturas, o que nós tínhamos assumido e informado os senhores Vereadores e já falámos aqui, em relação à Assembleia Municipal, dentro daquilo que é a negociação entre os doze membros da OesteCIM, dos doze concelhos, coube ao concelho de Peniche, e os valores são similares ao quadro comunitário anterior, nove milhões de euros, nós fizemos uma referenciação da hipótese de apresentar muitas candidaturas, mas sabíamos que os nove milhões de euros não dava para tantas candidaturas e fomos negociando e ajustando. Duas candidaturas que neste momento estão em vias de facto, uma delas a empreitada já está adjudicada, portanto, o concurso já foi decidido, que tem que ver com o Portinho do Meio e a requalificação de toda a envolvente, a outra candidatura que também tem o projeto de execução e que aguarda, aliás, aguardam as duas, autorização da empresa que tutela o Património do Estado, a Estamo, para avançarmos com o processo, portanto, pretendemos começar a execução desta obra o mais rapidamente possível, até por que está definida a empresa, e avançar com o lançamento da empreitada da requalificação do que falta das Muralhas de Peniche que teve de ser suspensa, porque não tivemos tempo para a executar, nem tínhamos dinheiro, em termos de candidatura, para executar no quadro comunitário anterior e tivemos de fechá-la em finais de 2023, do Quebrado para cá, a parte que falta da Ponte Velha, do jardim da Cascata, toda a envolvente até ao Parque do Baluarte e nesta candidatura também está previsto o Forte das Cabanas, essas são duas

candidaturas que estão previstas executar com fundos comunitários.

Existe outra candidatura que nós referenciamos e que o projeto de execução está previsto avançar em breve, já há bastante trabalho nesse sentido, que é a requalificação e ampliação das Piscinas Municipais.

Outro dos projetos que ainda não foi contratado e que tem de ser contratado é a última fase do Fosso das Murallas.

Para além disso, uma das candidaturas que foi negociada, que inicialmente não estava introduzida desta forma nestes nove milhões de euros, tem que ver com o Campeonato do Mundo de Surf, portanto, as etapas do Campeonato do Mundo de Surf que no quadro comunitário anterior eram suportadas por uma candidatura comum da OesteCIM e que já no mandato anterior houve alguma contestação de alguns Presidentes de Câmara, este mandato voltou a acontecer e essa candidatura não era comum e nós tivemos que assumir, primeiramente numa candidatura do município que, entretanto, a OesteCIM não viabilizou, tivemos de reformular a candidatura para o nome da OesteCIM, mas o dinheiro sai da janela do Município de Peniche, ou seja, seiscentos mil euros para três anos é dos nove milhões do Município de Peniche que sai.

Fora deste pacote, há uma candidatura que financeiramente valerá mais do que todas estas que eu estive a referenciar e que está apresentada, estamos a aguardar. Hoje tive o grato prazer de receber a fundamentação técnica da Agência Portuguesa do Ambiente em relação à candidatura da Marginal Norte que tem algumas variáveis, tem dois projetos acoplados que tem a ver com a marginal, da Rua 1.º de Maio até à Escola Superior, e tem que ver com a possibilidade de intervir em termos de saneamento, de pluvial e de água no Santuário dos Remédios. Como sabem a zona dos Remédios onde diariamente, parte do ano, temos mais de duas mil pessoas, não tem rede de saneamento e nos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento precavemos essa situação, mandámos fazer o projeto para executar as três redes para poder juntar-se ao projeto e à candidatura da Marginal Norte, estamos a falar em cerca de doze milhões, portanto, são pelo menos vinte e um milhões, depois, existem outras possibilidades à medida que os avisos vão saindo. De certo modo, os avisos que saem da CCDR Centro estão condicionados a esta negociação, ou seja, às vezes os avisos saem para determinados objetivos de candidaturas, as pessoas externamente podem entender que há possibilidade de todos os Municípios apresentarem candidaturas e não podem, na fase inicial, porque é isto que está negociado, logicamente que se não conseguirmos executar e temos a obrigação de executar tudo aquilo que está previamente negociado, portanto, nós estamos em 2025 e até 2030 temos de executar estas obras.

Quero referir que em relação à candidatura e à obra da Marginal Norte, há uma coisa que não está, nem está feito o projeto ainda. Se o aviso aceitar a construção daquelas três redes nos Remédios, saneamento, águas e pluviais, é suportado por aí, se não for suportado por aí o que nós prevemos é que o Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Peniche têm arcaboço financeiro para, à partida, assumir, se não tiver o Município, na minha opinião, tem de assegurar esse financiamento. Para além disso, o que o Município deverá fazer, se ainda for comigo vamos tomar essa iniciativa, um outro projeto de execução para a requalificação acima das três redes que são precisas construir nos Remédios, ou seja, a requalificação é um projeto à parte, porque não o fizemos, não mandámos executar e não podíamos colocar na candidatura, porque não era suportado e nós não quisemos poluir essa discussão, mas tem de ser feita e deve ser feita após a aprovação da candidatura, estamos a falar em cerca de um milhão só a parte da requalificação das redes, e depois há outra parte que vai ter de ser feita, um novo projeto ou o ajustamento que é o segundo segmento da Marginal Norte, porque não aceitaram a proposta da construção de uma nova estrada paralela à Rua do Conhecimento que é o arruamento na frente sul da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar e nós tínhamos proposto uma rua paralela só para a Marginal Norte e não

aceitaram a proposta que foi feita junto à Marginal Norte como foi feita em todo o outro percurso, quiseram impor um arruamento direto ao Pinhal dos Remédios e nós não aceitámos, e essa parte vai ter de ser recuperada, se entenderem que eu possa ajudar estarei disponível, vai ser uma luta interessante que espero que possamos ganhar.

Em relação ao PRR, o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei deve ter colocado a questão em termos de habitação. Nós apresentámos uma candidatura para dois lotes na Rua Cruz das Almas que não foi aprovada, estávamos a preparar para apresentar outra candidatura junto à Rua das redes, junto às Piscinas Municipais, portanto, o Município comprou um terreno por cerca de duzentos mil euros, mas ainda não o conseguimos apresentar, tínhamos previsto a apresentação de um projeto para a construção de habitação, o assunto nunca foi discutido na Câmara Municipal, ao lado do Centro Cívico Intergeracional, e a visão era, em termos de Rés do Chão fazer uma zona de estacionamento por baixo do edifício e fazer habitação social por cima, mas também não conseguimos apresentar essa candidatura.

Aquilo que mereceu muita discussão na última campanha eleitoral e que os três partidos se pronunciaram, inclusive aqui alguns fizeram questão de reassumir que não estavam de acordo com a construção do novo bairro no Bairro do Calvário, mas isso é uma situação que o próximo executivo terá que debater, porque, sinceramente, como Presidente de Junta liderei a recuperação de algumas casas de habitação do Bairro do Calvário, fizemos alguns anexos e algumas cozinhas casuisticamente, mas como eu não gosto de desperdiçar dinheiro tínhamos o objetivo de fazer um bairro novo, tínhamos a estratégia financeira, para além do PRR que nem se falava, de aproveitamento do espaço com a construção de edifícios com 1.º piso e espero que no próximo mandato se decida isso e que se decida bem.

Tivemos também a candidatura aprovada, que deu muito trabalho, que andou para trás e para a frente, do Smartocean que não tinha nada tratado, nós é que iniciámos todo o procedimento no mandato passado, nomeadamente a nível de estatutos e de financiamento, e aqui agradecer mais uma vez, que foi essencial, a vontade da Docapesca, o Município é o acionista maioritário, mas a seguir é a Docapesca, em termos técnicos ou científicos a componente maior, naturalmente, é o Instituto Politécnico de Leiria e a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, e aí são sete milhões de euros. Aquele edifício deverá ser inaugurado no princípio do próximo ano e depois, à partida, é mais dois ou três meses e depois é preciso dar corda aos sapatos para criar dinâmicas para não ser um elefante branco. Aquilo é uma grande oportunidade, em termos de desenvolvimento, nomeadamente em termos de investigação, nomeadamente na dinamização de novas empresas, de novas atividades, inclusive vão aparecer alguns investimentos, em breve, dentro do Porto de Pesca que tem muito a ver com isso, há pessoas interessadas, mas é preciso criar dinâmicas, é a minha opinião, aquilo não pode ficar dependente das dinâmicas municipais, tem que criar dinâmicas próprias e tem que se desenvolver com as parcerias e com o setor privado.

Depois há um conjunto, um deles está para aprovar a possibilidade de empréstimo, são soia autocarros elétricos e sete ou oito candidaturas mais pequenas, mas que não tem que ver com estas gavetas de possibilidade de financiamento.»

Luís de Almeida (PSD):

Disse o seguinte:

«Em jeito de resposta ao que foi referido pelo senhor Presidente, queremos que fique registado que não aceitamos que o facto de não ter sido contratado o elemento para a equipa de cogestão irá atrasar eventuais candidaturas, o normal, no nosso ponto de vista, seria estarmos agora a discutir perfis que fossem adequados à função.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Em primeiro lugar agradeço a explicação que foi dada, porque ajudou-nos e fez o ponto de situação das coisas, portanto, agradeço a forma e o conteúdo, mas quando eu coloquei a questão do PRR tenho de confessar que fui mauzinho, porque eu estava à espera que sobre o PRR viesse uma referência ao quartel da GNR de Atouguia da Baleia, ou seja, o Município de Peniche deu um terreno, pagou as infraestruturas, fez um protocolo com o Governo e não temos quartel da GNR e as forças de segurança que deveriam estar próximas das populações rurais continuam dentro da cidade e nós precisamos das forças de segurança na zona rural, precisamos por todas as razões e mais algumas e aquilo que verificamos é que o dinheiro que existe para construção de quartéis está em cerca de 42% no país, ou seja, faltam 58% de execução e quem decide sobre estas matérias, o Ministério da Administração Interna, mais uma vez não construiu o quartel da GNR em Atouguia da Baleia. Eu fiz propositadamente esta questão, o senhor Presidente vai dizer, e bem, que a culpa não é da Câmara, porque a Câmara fez o que tinha a fazer, mas que fique claro nesta Assembleia Municipal que o poder central olha para Peniche desta forma e por isso não temos o quartel da GNR. Eu sei que na GNR de Peniche nem toda a gente está de acordo em ir para Atouguia da Baleia, mas isso é um problema deles, se são militares tem hierarquias, é como nós, temos o Governo e muitas vezes não concordamos com ele, muitas vezes não concordamos com a Câmara, os meus fregueses muitas vezes não concordam com a Junta de Freguesia, eu às vezes não concordo com as decisões de alguns órgãos, mas eu tenho de aceitar, porque essas são as regras da democracia, agora, aqui nós estamos entre dois amores, nós pagamos tudo, fazemos tudo o que o poder central quer e depois o poder central anda a brincar com isto tudo, ou seja, passasse mais um mandato autárquico e não temos o quartel da GNR de Atouguia da Baleia, portanto, eu queria deixar de forma bem vinculada esta questão, porque o quartel da GNR em Atouguia da Baleia não é uma questão de inauguração pomposa ou menos pomposa, ele faz falta às populações rurais, à população da freguesia de Atouguia da Baleia, à da Serra d'El-Rei e à de Ferrel e a todas as aldeias deste concelho, portanto, fica aqui o meu registo relativamente ao poder central que trata o Município de Peniche mais uma vez com os pés.»

Henrique Estrelinha (PS):

Disse o seguinte:

«Gostava de enaltecer a organização, por parte do Município e de outras entidades, do Triatlo que se realizou na nossa terra e também a Corrida das Fogueiras que se irá realizar amanhã e propunha a quem vier a governar a nossa ter no próximo mandato que defina o mês de junho como o Mês do Desporto, porque, de facto, realizam-se uma série de eventos nesta área e seria interessante alavancar esta ideia.

Há cerca de dois anos falei aqui do parque infantil da Rua do Sol que está muito danificado e já não tem baloiços há dois ou três anos, além disso tem sido palco de um uso não adequado, nomeadamente de tráfico de estupefacientes junto de crianças, quem está minimamente atento vê isso acontecer à luz do dia pelo que era importante, além da reparação daquela infraestrutura, haver um policiamento maior daquela zona, mesmo sabendo que é difícil, que há poucos recursos humanos, mas seria importante requalificar e, nesse sentido, está mais que estudado, quando os espaços são requalificados a degradação social acaba por diminuir, portanto, fazia este apelo nestes meses finais de mandato, se fosse possível dar algum arranjo àquele parque.»

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O senhor Presidente da Mesa deu a palavra aos cidadãos presentes que manifestaram intenção de intervir, apresentando-se de seguida, de forma sumária, nos termos do n.º 6 do artigo 49.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, os esclarecimentos que foram solicitados e as respostas dadas:

JOÃO CAMPOS:

Disse o seguinte:

«Num outro dia fui a uma reunião de Câmara para tentar resolver os acessos, convinha dar um jeito naquilo, porque continua na mesma, ganha buracos e eu tenho de andar sempre aqui, eu acho que era preferível arranjar aquilo de uma vez e não perdíamos tempo os dois e eu não vinha aqui chatear.

O estrado, o tal passadiço, está por reparar há três anos, o ano passado não levou manutenção nenhuma, disseram que iam fazer um novo, eu fiquei caladinho, mas aquilo está a cair, aquilo já não é para mim, mas a mim custa-me ver pessoas a cair lá e vê-se todos os dias pessoas a cair, porque tem as tábuas no ar.

Há uma situação muito importante para mim, eu sou concessionário desde 1988, fui nadador-salvador, fiz uns centos salvamentos naquela baía, acho que sou o único concessionário que ganhou praia segura que foi dado pela Ministra, Elisa Ferreira, e o Secretário de Estado, Ricardo Magalhães, pelos salvamentos que fiz naquela baía e Cova de Alfarroba e é assim, eu sempre fui convocado para as reuniões de concessionários, desde que o senhor Henrique Bertino é Presidente da Câmara apenas fui convidado para uma reunião de concessionários, nunca mais fui convidado para reunião alguma, no último mandato não estive presente em nenhuma, se me diz que é por não ser associado da Associação de Concessionários eu tenho a dizer o seguinte sobre isso. Eu fiz parte dessa associação, saí dela porque não me revejo naquela situação, acho que uma associação é para defender os interesses de todos os associados e não para ter palco e acesso a falar com o Presidente de Câmara, a Agência Portuguesa do Ambiente e Capitão do Porto, uma associação serve para tratar todos da mesma maneira e defender os interesses todos da mesma maneira, isto é o que eu penso e não me revejo numa associação para fazer uma escritura de estatutos que custa 350€, 500€ na altura, e gasta-me sete mil euros para fazer essa escritura, não me revejo, também não me revejo numa associação que os meus nadadores-salvadores precisam de ser substituídos por alguém para fazer folgas e dizem que quem for fazer as minhas folgas não volta a trabalhar, pelos menos na associação, isto é negativo, isto não está a ajudar nada, isto está a complicar. Depois, temos o carro que anda aí da praia segura, é assim, a ideia foi mais ou menos tirada da Nazaré, na Nazaré funciona, porque lá, aquilo é uma autentica rumaria no inverno, tem muita gente e eu acho que é positivo para os nazarenos, para nós penicheiros, durante o inverno não temos banhistas, só temos surfistas, no caso do inverno passado tivemos uma quebra real de mais de 50% que se formos a ver nós estamos a perder para o mercado marroquino, porque antes o pessoal tinha dinheiro ia para Bali, Sri Lanka e companhia, atualmente não, vai para Marrocos que são muito mais barato os voos, custam 30€, e perdemos, levámos porrada este inverno que passou e vamos levar muito mais no próximo, todos com quem falo, uns já lá estiveram e outros querem ir para lá, portanto, vai-nos correr mal o próximo inverno, acredito que façamos um verão razoável, mas o inverno vai-nos correr mal. Tendo esse tal carro, eu não percebo como é que continuamos com o mesmo problema dos nadadores-salvadores com tantas associações que chegamos ao início da época e não há nadadores-salvadores onde isto era muito fácil, eu comecei como nadador-salvador aos 16 anos, porque nós íamos lá para ganhar uns trocados, eu acho que se houvesse uma sensibilização e ajuda da parte da Câmara, essa tal associação dos nadadores-salvadores, que ainda

não percebi muito bem como funciona, se fosse às escolas aos putos que têm o 11.º ano e vão fazer 18 anos e explicasse como isso funciona e dissesse a palavra chave, se forem trabalhar para a praia como nadador-salvador ganham 1500€ por mês, não tínhamos este problema com os nadadores-salvadores, os putos estavam motivados e iam para a praia e resolvíamos o problema a todos.

Sobre a tal associação, eu acho que quem vier a seguir deviam fazer o seguinte, em vez de sermos nós concessionários a arranjar nadadores-salvadores, andarmos aqui com associações que se não deixarem abrir os quiosques já não metem os carros na praia e por aí fora, vocês deviam levar a concurso público aquelas barraquitas que lá estão, dava-lhes mais dinheiro e recebia a Câmara o dinheiro e nós pagávamos à Câmara, arranjavam dois nadadores-salvadores para trabalhar o ano interior para Câmara onde iam sensibilizar as escolas e tentar angariar pessoal para quando chegasse o verão tinham o curso e tínhamos as praias com gente, eu acho que isso era prestar um ótimo serviço ao Município e resolvíamos uma série de problemas que para é difícil perceber, tantas associações, mas na realidade é só para dizer que temos eficácia, eu não vejo eficácia, eu fui nadador-salvador, de salvamento eu percebo.

Quando é que é o senhor Presidente da Câmara me convoca para esclarecimento sobre a adaptação ao POC que eu estou a zeros, não sei nada, rigorosamente nada sobre isso, ninguém falou nada comigo sobre isso, eu estou completamente às cegas, a mim ninguém me convocou.

Sobre o POC, as pessoas que fizeram as obras do POC há uns anos já acabou agora, como é que vai ser, vão levar essas concessões a concurso público como dizia o POC ou vai dar a oportunidade às pessoas de seguir o seu caminho em frente, e acho muito bem que o faça, mas vai dar a mesma oportunidade a quem vier a seguir, ou seja, aqueles que vão fazer as obras agora vão ter o mesmo tempo que os outros tiveram antes. O que eu gostava de ver nesta Câmara, seja quem for que vá para lá, é que trate todos da mesma maneira e receba todos da mesma maneira, não é alguns serem postos de parte e discriminados que é o meu caso e neste mandato, para mim, nunca vi tal coisa.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Quero referir aos senhores membros da Assembleia Municipal que as questões todas que o senhor João Campos colocou agora já tinha colocado em reunião de Câmara, há 15 dias.

Eu tenho uma questão para colocar, o senhor João Campos continua a ser concessionário daquela concessão, é só para esclarecer a Assembleia Municipal que o senhor é concessionário.

Em relação ao ter sido ou não notificado, é surpreendente para mim que não tenha sido notificado, mas se não foi vamos corrigir, o tempo está a contar, depois, o senhor João Campos já esteve em reuniões com a Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística por causa da concessão, em termos da adaptação à concessão.

Em relação a este passadiço e a outro passadiço do Baleal, isso também já foi informado, está a decorrer um procedimento para contratação de uma empreitada para construção de dois novos passadiços.

Em relação àquilo que o senhor João Campos diz de que é o desprotegido, a concessão que tem mais trabalho para o Município é aquela e se eu fosse Presidente de Câmara estava aqui a fazer contas, porque aquela concessão está ali há 30 anos e é lamentável que nós tenhamos uma concessão daquelas em cima das dunas, hoje era impensável, com a falta de qualidade que aquilo tem.

Eu acho que todos nós conhecemos estas situações, neste mandato foi feito um grande esforço para ajudar a constituir a Associação de Concessionários, foi um grande esforço para chegarmos a acordo, efetivamente é muito difícil, até por que não são muitos concessionários e temos três concessionários fora da associação.

Sobre as considerações que fez em relação a um conjunto de situações, nadadores-salvadores e outros funcionamentos, não faço mais comentários.»

FERNANDO MADEIRA:

Disse o seguinte:

«Gostaria de fazer várias perguntas ao senhor Presidente, mas uma delas está relacionada comigo, porque eu estou à espera há três meses por uma licença de habitação que a Câmara devia ter passado e que ainda não passou, portanto, eu sei que não é o senhor Presidente que faz isso, mas é o responsável por aquilo que se faz e também por aquilo que não se faz.

Em relação às obras da Bufarda, eu estou aqui em representação, em bora esteja sozinho, do Grupo a Bem da Bufarda, porque temos a Rua Principal, que já é do tempo do senhor Jorge Amador, o senhor Presidente, em 2021, disse que aquela obra era muito cara, era 750.000 euros para uma obra daquelas que, não só pelo nome, é mesmo a rua principal da Bufarda que é por onde se entra e se sai, um ano depois o senhor Presidente disse que já não era 750.000 euros já era um milhão e, claro, se for daqui a 10 anos se calhar são dois milhões.

Em relação ao jardim, que de jardim não tem nada, ao pé do Café Central, no ano passado, em maio, nesta sala, a senhora Vice-Presidente, no exercício de funções de Presidente, deu a informação de que a obra iria ser começada e que o material já estava todo na Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia. Eu, no mesmo dia, falei com o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia e ele disse-me que não havia um grão de areia, nem uma pedra no estaleiro da Junta de Freguesia e os senhores aqui disseram que o material já estaria todo no estaleiro da Junta de Freguesia para começar a obra, ora, aqui alguém não falou a verdade. Fez-se várias alterações àquela obra, não está uma obra engraçada, mas já começou quase há um ano e está por acabar, não se percebe bem porquê.

Em relação à Rua Principal, o senhor Presidente o ano passado, em maio, disse aqui nesta sala que aquela obra ia ser feita ainda no seu mandato, ora, o seu mandato falta três ou quatro meses e se não fez em oito anos também não vai fazer em quatro meses. Agradecia que me dissesse qual é a situação destas duas obras.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Em relação à primeira questão que referiu, que tem que ver com o processo n.º 428/2025, não deu entrada há três meses, só faz três meses em 15 de julho, depois, se fosse um processo fácil esta certidão que pede era passada em três ou quatro dias, mas o senhor Fernando Madeira também sabe que lhe foram pedidos mais documentos, que juntou no mês de junho, e que vai ser notificado novamente, porque apresentou algumas evidências, mas faltam outras e sem elas não podem passar a certidão. Isto não fomos nós que inventámos, foi a lei que mudou e a partir de determinado momento para se comprar e vender casas, mesmo as casas que foram construídas antes de 1951 que não precisavam de licenciamento, é preciso uma certificação da Câmara Municipal e algumas delas, porque passam muitas por mim, não correspondem muitas vezes àquilo que as pessoas me contam, portanto, no caso do senhor Fernando Madeira, trata-se de um processo que esteve em tribunal e que não é fácil, portanto, em relação a este processo se ainda não foi notificado, será notificado, provavelmente na próxima semana, para juntar mais algumas fotografias e ser-lhe-á dito exatamente o que falta.

Em relação à Rua Principal da Bufarda, é verdade, eu criei expectativas, pensava que conseguia executar aquela obra e outras obras, logicamente que quando nós começamos a contar o

dinheiro e que está disponível entendemos que não temos condições para executar as obras e temos vários projetos que gostaríamos de executar, mas não temos dinheiro, logicamente, se na Câmara Municipal e a própria Assembleia Municipal dá vários sinais que não está disponível para autorizar financiamento para coisa que para nós e não é desvalorizar aquela obra, mas aquela intervenção, para mim, não é mais importante do que aquilo que nós pedimos, o ano passado, que nos autorizassem a fazer um empréstimo de um milhão de euros para fazer uma empreitada para o asfaltamento do concelho.

Em relação ao não acabamento da obra junto ao Café Central, tem inteiramente razão, portanto, a obra foi parcialmente executada pela Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, eu não disse nada daquilo que o senhor referiu, perguntei à senhora Vereadora Ana Rita Petinga, ela refere que não se recorda, mas a partir do momento em que os contratos de obra são aprovados pela Câmara os materiais estão disponíveis no nosso armazém. O trabalho, depois de nós combinarmos a obra, correu bem entre as duas partes, falta fazer o calcetamento que já devia ter sido feito, temos estado com problemas em algumas empreitadas, e é a execução do pluvial, mas temos de abrir uma vala para fazer o pluvial como deve para fazer o escoamento, a Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia está consciente disso, porque nós já falámos nisso, mas é uma obra que tem de ser executada pela Câmara. A parte do calcetamento será executada quando tivermos disponibilidade de os empreiteiros o executar, e também já chamámos à atenção dos responsáveis pela Divisão de Obras. A obra da Rua Principal da Bufarda no meu mandato não vai ser feita, eu acho que, a partir do momento que eu sair desta casa, todos os problemas vão ser resolvidos, aquela e outras obras custarão cerca de um milhão ou mais.

Em relação ao jardim, as obras são como são, provavelmente podia estar melhor, mas não está mal, acho que está um largo muito interessante, um largo que permite segurança às pessoas, já agora, um terreno que a Câmara comprou o mandato passado, já comprou outra casa que também é para demolir, espero que seja ainda neste mandato, e fez um conjunto de obras que não são valorizadas, mas elas estão lá, nomeadamente em termos de asfalto, e ainda espero antes de sair ir à Bufarda asfaltar três ruas que nós estávamos a pensar fazer o saneamento, mas os técnicos avaliaram e não há qualquer hipótese, portanto, pretende-se que se asfalte a Rua de Santo António e a Rua de Santo Antão, por trás da igreja.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Sobre as duas questões que foram colocadas pelo senhor João Campos, eu acho que tem de haver uma decisão, se o equipamento que existe ali está mal, que se tome uma decisão definitiva, enquanto estiver ali tem de se resolver o problema dos acessos como sempre se resolveu, portanto, não tenho dúvidas nenhuma sobre isso, está mal naquele sítio passe para outro.

Relativamente ao espaço que é da sua responsabilidade, pelo menos sempre foi e eu sempre percebi que era da sua responsabilidade, mas sendo seu ou sendo de quem seja eu acho que tem de se resolver aquele problema, se está mal em cima daquele cordão dunar tem de sair dali e tem de ir para outro lado, mas que alguém tenha coragem para decidir e quem tem de ter coragem para decidir é a entidade que tutela as áreas das praias, todos sabemos quem é.

Sobre a questão do senhor Fernando Madeira e por que disse que representava aqui um grupo da Bufarda, eu quero dizer-lhe que das coisas mais bonitas que eu tive a oportunidade de participar e na relação estreita que tenho com a Bufarda, há muitos anos, foi que o único parecer favorável que foi dado para a criação da Freguesia da Bufarda foi pela Assembleia Municipal e contou com o meu voto.

Depois, quero dizer-lhe uma coisa, enquanto Vice-Presidente da Câmara e responsável

pelo Pelouro das Obras, incluindo a Educação, nós reabilitámos a Escola do 1.º Ciclo, construímos o Jardim de Infância, o que existia era por baixo de um PT de média/ alta tensão, garantimos também a segurança das crianças, fizemos o recinto da Feira da Bufarda que tem sido decisivo para o pagamento dos valores que o Centro Social tinha de compromissos com o pavilhão, portanto, sobre isso estamos falados, a nossa gestão não tem problemas nenhuns.

Sobre a Rua Principal da Bufarda, nós nunca prometemos mais do que a pavimentação e ela foi feita, a parte da ciclovía não foi connosco, portanto, não vou discutir uma coisa que nós não prometemos.»

Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):

Disse o seguinte:

«No caso dos materiais, quando há acordos de obra da Junta de Freguesia com a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia recebe os materiais e vão logo diretos para a obra, portanto, não vão para o armazém da Junta de Freguesia.

A outra situação que o senhor Fernando Madeira aqui elencou, sobre a dificuldade que tem na sua habitação, da parte do senhor Presidente foi dito que se estivesse tudo bem era três ou quatro dias, se não está bem porque é que leva tanto tempo, porque é que ao fim de três meses vai ser notificado outra vez de que é preciso mais uma fotografia, também não percebo.

Em relação àquela obra na Rua Mestre Paulo, da parte da Junta de Freguesia fez-se aquilo que tinha sido solicitado, terminou aquela obra há mais de três meses e agora falta a Câmara fazer o resto que lhe compete e acho que é gritante a falta de acabamento daquela obra para que aquela parte fique dignificada, ainda por cima meteu-se lá uma situação da relva e aquilo está sempre a correr água e depositada, acho que é urgente fazer-se aquela obra.»

LUÍS NOGUEIRA:

Disse o seguinte:

«Venho falar sobre os lotes de terreno que existe desde que lá estou, uma urbanização de grande referência em Atouguia da Baleia, foi no tempo do senhor Jorge Amador que deve levar os louros, porque fez lá a grande revolução da urbanização. Há lá dois lotes de terreno que são da Câmara e aquilo ganha mato, caniços que serve para casas de banho de alguém e eu moro ali ao lado. Eu farto-me de ligar para o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia e ele diz que não sabe nem tem conhecimento daquilo, mas dou os parabéns ao senhor Presidente da Câmara, porque hoje, ao fim de dezoito anos, foram limpar os lotes de terreno que são da Câmara, aquilo era uma loucura e o que está por baixo da minha casa tem um matagal que se houver um incêndio não sei como me vou safar. Quero saber se o senhor Presidente da Junta de Freguesia já sabe se os lotes são deles ou não, porque já lá foi uma vez um fiscal e disse que aquilo não era da Câmara, eu moro a cinco metro do depósito do gás que um espaço de mais de três metros de terreno e também sou eu que tenho de limpara aquilo que está cheio de ervas, mas ninguém sabe de quem é aquilo e quero saber se aquilo tem dono, porque viver naquela pocilga já chega o que lá temos.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Eu tenho dificuldade em falar sobre coisas que nem estou a ver o que é, não estou a ver que lotes são. Agradeceu ao fim de dezoito anos, mas há uma coisa que nós fazemos, o Município é acusado de muita coisa, às vezes de coisas que não nos chegam sequer, provavelmente fez alguma

informação à Câmara e a Proteção Civil foi avaliar, entendeu que a situação era de risco, mesmo que os lotes não sejam da Câmara, às vezes a Câmara procede à limpeza dos terrenos. O senhor Luís Nogueira devia ajudar-nos para identificar quais são os lotes para perceber se são do Município ou não e se forem do Município nós temos a obrigação de limpar.»

LUÍS NOGUEIRA:

Disse o seguinte:

«O problema que está é que o fiscal diz que não é, ninguém sabe de quem são aqueles lotes, mas eu sei que são da Câmara, porque quando comprei lá o meu lote para eu fazer a minha casa para descansar o resto da minha vida e não consigo, por causa desses problemas e o senhor Presidente da Câmara sabe onde é.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«O senhor Luís Nogueira está a colocar-me numa situação desconfortável, mas eu ainda não localizei o lote, percebo que deve ser ao pé do acampamento de ciganos, eu não sei do que o senhor está a falar. O senhor Luís Nogueira tem de dizer qual é o loteamento, é o lote tal e nós mandamos lá alguém para averiguar. Se a Proteção Civil foi lá esta semana, os serviços vão ver quais foram as intervenções que, em Atouguia da Baleia, foram feitos pela Proteção Civil e identificamos.»

LUÍS NOGUEIRA:

Disse o seguinte:

«A Câmara só soube que aquilo era para limpar, porque eu ontem inscrevi-me e disse o que vinha aqui fazer, por isso é que hoje apareceram uma máquina a limpar os dois lotes, eu tentei fazer uma marcação com o senhor Presidente e nunca consegui, por isso é que eu dei os parabéns, ao fim de dezoito anos consegui aparecer uma vez.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«O senhor Luís Nogueira está a dizer coisas que não correspondem à verdade, eu não sabia que o senhor vinha aqui, nem o assunto que vinha colocar.»

Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):

Disse o seguinte:

«Sobre os lotes em causa, eu não sei o que a Câmara limpou, também não tive conhecimento, de qualquer forma, a Junta de Freguesia o ano passado solicitou à Câmara para identificar os proprietários de alguns lotes para que eles fossem limpos, porque metem em causa quem vive junto àqueles lotes que ninguém cuida, eles têm proprietário, as pessoas vêm à Câmara Municipal, da parte da Câmara dizem que já notificaram os proprietários, mas não passa daí e acho que, de uma vez por todas, tem que se agir, a lei é bem clara, notifica-se o proprietário, dá-se-lhe um determinado tempo para ele limpar o lote, ele não limpa a Câmara chega lá e limpa-lhe o lote e apresenta-lhe as custas, se ele não pagar a Câmara pode tomar posse administrativa do espaço até ele pagar, assim é que as coisas funcionam, mas neste momento, na área da freguesia, não é só este

caso, temos vários lotes em perigo. A Câmara foi limpar um em Atouguia da Baleia junto ao depósito do gás, tem em São Bernardino, no Vale da Cal, um caniçal medonho em uns lotes, em que um pedaço é da Câmara e o outro é particular, mas a Câmara Municipal tem de notificar as pessoas e obriga-las a limpar os lotes, porque aquilo está a meter em causas as urbanizações que estão à volta e não basta notificar as pessoas, é notificar e se as pessoas não fizerem o trabalho que lhes compete a Câmara tem de atuar ou solicitar à Junta de Freguesia que a junta atue, mas depois tem de lhe apresentar as custas da limpeza do respetivo lote.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Eu não sei quais são os lotes que estão a ser referidos, mas o senhor Luís Nogueira vai-me explicar, de qualquer forma, a limpeza dos terrenos é da exclusiva responsabilidade dos seus proprietários. Depois daquilo que aconteceu no pinhal norte, há uns anos atrás, o Governo de então, o Ministro da tutela da altura, uma das propostas que fez e que foi aprovada foi a questão da limpeza dos terrenos, dando prazos às pessoas para a sua limpeza, findo esse prazo as entidades teriam de fazer as notificações aos proprietários, portanto, esta obrigação, esta imposição legal, decorre após aquilo que aconteceu na zona do pinhal, ou seja, em Figueiró, Castanheira, Ansião, Alvaiázere, etc., não tem nada a ver nem com dez anos nem com dezoito anos, tem a ver com os últimos quatro em que isto aconteceu. Eu quero dar a experiência que nós tivemos nos últimos dois, três anos, um terreno no centro da vila da Serra d'El-Rei que nos empenhámos para aquilo ser limpo e os ofícios que fizemos e as questões que colocámos aqui, na Comissão de segurança, etc. etc., felizmente hoje, quase três anos depois, os proprietários foram limpar o terreno que fica só na maior mancha habitacional da nossa freguesia, ou seja, um fogo podia ter destruído parte substancial da zona de cima da Serra d'El-Rei que é a zona dos Penedos e isto é um problema que nós temos. É verdade também que às vezes as notificações não correm bem, os proprietários fazem tudo para não fazer a limpeza, desde logo porque aquilo custa dinheiro, depois escondem-se e muitas das vezes as coisas são adiadas, mas nós temos de ter muita sensibilidade para estes problemas, porque aquilo que está em causa é a segurança, são as questões de higiene público, portanto, eu acho que esta questão que está a ser colocada deve ser colocada como uma preocupação, não só para a Atouguia da Baleia, mas para todas as localidades do concelho, porque este problema, como dizia o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador, há pouco e bem, este não é um problema daquela zona, este é um problema em várias zonas do concelho.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«No último mês tem sido todos os dias, não sei quantas notificações o Serviço de Proteção Civil tem feito, isto já dura há alguns anos, aliás, a grande intervenção que se fez na chamada Estrada do Báltico começou muito anos, não só pelo asfaltamento, mas pela limpeza das bermas de ambos os lados com mais de 10 metros, alguns proprietários até reagiram mal, não conseguimos notificar e íamos cortar e terraplanar para não haver riscos. Por vezes, é mais fácil executar, porque o processo administrativo de tomar posse é uma exigência muito grande e nós não temos capacidade para fazer todos esses procedimentos, o que fazemos é notificar, situações de risco que são urgentes aguardamos que as pessoas o façam, se não fizerem e se nós entendermos que são situações de risco acrescido nem necessita de passar por mim, passa para quem tem essa responsabilidade. Depois, o Governo este ano prolongou o prazo de limpeza de terrenos, mas a GNR também tem o hábito, dentro dos recursos que tem, de notificar e de levantar autos.»

APRECIACÃO DE OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO:

(continuação)

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Relativamente ao quartel da GNR, um assunto bastante abordado pelo senhor Deputado Henrique Estrelinha no mandato passado e no atual, achei interessante, em determinado momento, o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei assumir que não deveria ter sido a Câmara a pagar os custos daquele loteamento, pelos menos 400.000,00€, mas das várias vezes que falámos do assunto na Assembleia Municipal parecia que estava tudo tratado em 2017 e não estava nada tratado, estava conversado com o proprietário, o loteamento não foi um processo fácil, mas agora está executado, mas eu também senti, numa das idas à Secretaria de Estado da Administração Interna onde estavam responsáveis nacionais da GNR e depois numa reunião que houve por videoconferência, que alguns responsáveis da GNR não estavam nada interessados em ir para a Atouguia da Baleia, não haja dúvidas, politicamente, a senhora Secretária de Estado, assumiu que aquilo era para fazer. Aquando da vinda do senhor Primeiro Ministro, à porta do Pavilhão Multifunções da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Peniche, tive a oportunidade de falar com o senhor Secretário de Estado da Administração Interna e colocar-lhe a questão e neste momento, após as eleições, as coisas começaram a andar e nós vamos pedir uma audiência, apesar de já tentarmos marcar várias e não conseguimos, no sentido de manifestar a necessidade de colocar uma verba no Orçamento do Estado para o quartel da GNR, porque está combinada a execução do projeto pela Administração Central, muitas vezes o que acontece é que depois de existir o projeto o próprio Governo manifesta vontade em descentralizar a empreitada e transfere o dinheiro e acho que o Município de Peniche tem de se disponibilizar para isso, o essencial é o projeto de execução do quartel e a verba para executar.

A questão do policiamento, como deverá saber, é mais difícil, mas vamos chamar à atenção a quem de direito.

Em relação à questão do Parque Infantil da Rua do Sol agradeço, mas o senhor Deputado Henrique Estrelinha sabe o que aconteceu, sabe como era gerido quando eu era Presidente de Junta de Freguesia e como é gerido agora, foi um acréscimo de responsabilidades. Nós estamos a tratar de um conjunto de investimentos para parques infantis, nomeadamente algumas escolas que ainda não conseguimos, o processo da empreitada do parque infantil do Jardim Principal, atualmente Jardim das Rendilheiras, decidido em reunião de Câmara passar a denominar-se desta forma, já foi a concurso duas vezes e não conseguimos adjudicar, estamos a preparar um terceiro processo.»

Mariana Rocha (CDU):

Disse o seguinte:

«Quando é que foi feita a desratização em Ribafria, mais propriamente na Rua dos Passarinhos e na Rua da Palmeira, um espaço onde existem edifícios degradados e é lamentável nós circularmos na rua em paralelo com ratazanas de grande dimensão e eu quero dizer que antes de vir para aqui andei a meter ratoeiras na rua, a gastar do pouco dinheiro que tenho a meter veneno, porque já não consigo viver ali com tanta ratazana, é assustador.

O que é que estão a pensar fazer, nomeadamente no poço que está situado na rua da associação em que é visível, e eu já alertei em tempos anteriores, nos buracos a água. A canalização daquele poço vem para o chafariz junto à rotunda, é água imprópria, mas é retirada pela população para agricultura familiar, a placa que lá está já se encontra muito danificada, eu já vi muitos

turistas que por ali passam de bicicleta ou caminhanes a pé a beber daquela água, a placa deve ser renovada “água imprópria para consumo”, porque pode correr riscos de alguém beber aquela água que é imprópria para consumo e a placa está completamente apagada e o perigo existente a crianças a circular naquela rua a pé e cair dentro do poço, é só irem ao local visitar ou visitar aquele poço que tem buracos com água à mostra e o asfalto em vários sítios abaixados, percebe-se claramente que é derivado à circulação da água. Isto é um alerta que eu deixo, espero não haver ali uma catástrofe para depois virem dizer que aconteceu porque não tínhamos conhecimento, deixo o alerta como uma preocupação, é urgente aquilo ter uma intervenção, nem que seja uma vedação à volta do poço para proteger aqueles buracos. Eu tenho a plena noção que não é uma resolução fácil tendo em conta o histórico daquele poço, tendo em conta a sua envolvente, tendo em conta a abundância de água existente e por isso é que a água está rente à terra mesmo estando a ser retirada em baixo, ainda bem que está a ser porque o perigo podia ser maior e acho que é uma coisa simples prevenir um acidente que pode acontecer, hoje já não é visível ver as crianças a brincar em cima do poço, mas eu ainda sou do tempo que utilizava o poço como palco para brincar, hoje também as crianças são menos na aldeia, mas tanto pode lá cair uma criança como um adulto e evitar o perigo todos temos essa responsabilidade.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«As ações de desratização são feitas por uma empresa, que a Câmara Municipal contrata, quando somos alertados, não me lembro de ter visto a necessidade de intervir na desratização nas ruas que a senhora Deputada Mariana Rocha referiu, mas amanhã fazemos uma informação para os serviços da Divisão de Ambiente para comunicar à empresa no sentido de esta intervir.

Em relação ao poço, a senhora deputada Mariana Rocha diz que já referiu o assunto várias vezes, mas não me recordo de termos sido chamados à atenção da necessidade de intervenção deste poço. Muito em breve vou passar por lá, suponho, por aquilo que referiu, que é junto à rotunda da estrada principal.»

Mariana Rocha (CDU):

Disse o seguinte:

«O que o senhor Presidente está a falar é o chafariz que vem desse poço, o que eu solicito é que substituam a placa de informação “água imprópria para consumo”. O poço é na rua da associação, está ali um largo e está lá o poço, é um sítio emblemático da aldeia.

Eu desconhecia que era preciso alertar a Câmara para fazer desratização.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Há zonas que têm um planeamento de intervenção nas condutas de saneamento ou em outras infraestruturas que são regulares, mas uma grande parte das vezes as intervenções de desratização são comunicadas através de email e as Juntas de Freguesia também o fazem e, normalmente, os procedimentos são rápidos.»

Hugo Martins (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Em relação ao quartel da GNR, foi uma grande reivindicação da população nas sessões de esclarecimento e é caso para dizer “palavra dada, palavra honrada”. Foi um processo difícil, às vezes as pessoas perguntam-me para onde vai o dinheiro e aqui está um excelente exemplo, foi um

investimento por parte do Município de Peniche de 400.000 euros e neste momento acredito que é um processo fechado, um assunto finalizado na parte que diz respeito ao Município de Peniche.

O grande assunto que trago para esta Assembleia Municipal para mim é aquele que de facto representa a melhor imagem destes oito anos que é de facto aquilo que é um objetivo central em termos de desenvolvimento económico do nosso concelho, diz respeito aos 26.000 habitantes, às quatro freguesias, que é a zona industrial do Vale do Grou. Ainda há pouco, a preparar-me para a Assembleia Municipal, tive a oportunidade de ler uma informação: “A Câmara Municipal de Óbidos vendeu, no dia 13 de maio, em hasta pública, sete novos lotes de terreno para a construção no Parque Tecnológico de Óbidos. Os lotes foram vendidos a três empresas ligadas à tecnologia, a biotecnologia, formação e investigação. Entre os projetos a alavancar no parque por estes investidores está uma unidade de biotecnologia alimentar e um espaço interpretativo de investigação, formação e educação, também na área alimentar. A venda agora concretizada faz parte da estratégia de valorização e dinamização do parque tecnológico que tem vindo a registar um interesse crescente por parte de investidores e de empresas de base criativa, tecnológica e digital.” Depois de, na última Assembleia Municipal, eu ter referido a forte aposta, por exemplo, de autarquias como Alcobaça em zonas industriais, nós de facto estamos condenados ao subdesenvolvimento, eu fico feliz pelos outros, já o disse, eu não tenho esse sentimento de inveja, porque quando ocorre alguma conversa sobre esse sentimento eu peço sempre para explicarem o que é isso, porque eu não sei o que é isso de inveja, nem nunca vou saber, não nutre em mim, mas de facto é lamentável nós vemos os outros concelhos a desenvolverem-se e nós ficarmos completamente estagnados. Acho que perdemos aqui uma grande oportunidade, pelo menos em termos de tempo, porque nós estamos a competir diretamente com concelhos vizinhos, essas empresas se vão para lá não vêm para aqui. O Município de Peniche, na minha opinião, fez um estudo muito bem conseguido em que a população foi convocada, foi tudo público, a viabilidade financeira e a viabilidade económica foram demonstradas e eu acho que os nossos jovens não devem estar condenados ao subdesenvolvimento. Porque é que os jovens de Óbidos e de Alcobaça têm direito a desenvolver, a fixar-se nos seus territórios e nós não temos essa oportunidade por tática política, infelizmente foi o que aconteceu e preferiram encomendar um estudo, aproveitaram para perguntar ao senhor Presidente se esse estudo foi encomendado e como é que está, gastamos milhares de euros a uma empresa só porque é algo que vem de fora, enquanto foi tecnicamente demonstrada viabilidade financeira e económica, até por que para toda esta situação ser efetiva tinha de ter a aprovação do Tribunal de Contas e isso dava-nos um conforto para decidir, tudo foi preparado com muita antecedência e nós não queremos desenvolver a nossa terra, por jogos políticos e tática política, quem perde é a população e os eleitores. De facto, caminhamos para o final do mandato, é uma questão que me deixa muito triste, porque tínhamos aqui grandes oportunidades e, no essencial é isto, nós não temos que viver condenados ao atraso que temos para os outros Municípios em relação a 20, 30, 40 anos, acho que nós, não era estar igual a eles, devíamos era estar mais à frente, só que, por falta de consenso político, estamos num beco sem saída.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Tenho um esclarecimento público para publicar, aliás, tenho vários esclarecimentos públicos, porque eu também vou entrar na campanha, tenho de esclarecer a população de algumas questões que aconteceram, eu acho que ainda tenho algum crédito de algumas pessoas e podem ouvir-me e quero influenciar mesmo o futuro do meu concelho.»

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1) APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA, ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, BEM COMO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MESMO:

A Assembleia Municipal, em cumprimento da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, apreciou a informação escrita do senhor presidente da Câmara, Henrique Bertino, acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo.

2) APRESENTAÇÃO DE PEDIDOS DE ESCLARECIMENTO À CÂMARA MUNICIPAL POR PARTE DOS PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA:

No cumprimento do n.º 7 do artigo 38.º, Subsecção III, do Regimento da Assembleia Municipal de Peniche, usaram da palavra os senhores Presidente de Junta de Freguesia de Ferrel, da Serra d'El-Rei, de Atougua da Baleia e de Peniche.

Presidente da Junta de Freguesia de Atougua da Baleia, António Salvador (PSD):

Disse o seguinte:

«Vou começar pela urbanização onde vive o senhor Luís Nogueira, eu passei lá há dois ou três dias e aquilo é impressionante, acho que se devia fazer alguma coisa, há dejetos humanos naquela urbanização, por tudo quanto é sítio, basta estar uma eroa um pouco mais alta, um caniço, acho que aquelas pessoas devem, pelo menos, ser alertadas, além do espetáculo que é as pessoas passarem no caminho e estarem a fazer as necessidades e não se preocupam com ninguém, acho que devem ser alertados e deve-se tomar uma posição em relação a isso.

Eu tinha solicitado ao senhor Presidente da Câmara há algum tempo, da parte do senhor Presidente foi dito que iria mandar, os projetos da entrada da Vila de Atougua da Baleia, acho que está prevista a construção de um equipamento do Continente e a preocupação que eu tenho naquela zona é em termos dos pluviais, porque neste momento os pluviais estão todos encaminhados para a Rua da Graça e cada vez que chove é um transtorno muito grande naquela zona e é muito fácil encaminhá-los para a zona do Carril, porque ali saem desafogados direito ao Rio de São Domingos, portanto, gostava que esses projetos entretanto chegassem à Junta de Freguesia, se possível.

Ontem, a Junta de Freguesia teve Assembleia de Freguesia, por acaso foi no Casal Moinho, portanto, procuramos levar as Assembleias de Freguesia às diversas localidades da freguesia e foi-me dito por algumas pessoas do casal Moinho que tinha havido a promessa do senhor Presidente que quando houvesse alguma venda de lotes esse dinheiro era para investir na zona junto à igreja, aquilo nunca foi acabado, com realização de passeios e ciclovia para a Consolação, e disseram-me que se tinham vendido dois lotes e não houve investimento no Casal Moinho.

Estamos sempre a ser solicitados por causa dos alcatroamentos, mas a resposta é quase sempre a mesma, não se faz alcatroamentos por causa do Partido Social Democrata. Gostava de saber qual a razão de a Câmara Municipal não fazer os alcatroamentos e o Partido Social Democrata é que é o culpado de não se fazerem, de qualquer maneira a Câmara Municipal já esteve em maioria e podia ter feito os empréstimos.

Queria saber em que ponto está a ponte que liga Bolhos a Ribafria.

Foi solicitado pela Junta de Freguesia a colocação de moloques na Vila de Atougua da Baleia, sei que já foi aprovado na Câmara Municipal. Queria saber em que ponto de situação está.

Quero levantar uma situação que está a acontecer por todo o concelho, a colocação de monos junto aos contentores do lixo e ecopontos e algum desse lixo está meses junto aos ecopontos e junto aos caixotes do lixo. Acho que tem de se fazer alguma coisa, eu sei que também há muita falta de civismo das pessoas, hoje é mais fácil largar tudo, às vezes até para não ter de levantar a tampa do contentor largam os sacos todos no chão, mas acho que o concelho está a ficar todo conspurcado de lixo junto aos ecopontos e a Junta de freguesia também pode colaborar e ajudar nessa limpeza, acho que alguma coisa deve ser feita.

Há pouco falou-se em muitas candidaturas, em que ponto está o Forte da Consolação, aquele espaço devoluto que existe no Molhe Leste, o antigo Taska Areia, aquilo está tudo emparedado, não nos dignifica nada aquele espaço.

Quero também perguntar sobre a casa que foi adquirida no Lugar da Bufarda, qual o ponto de situação, se é para demolir, se há previsão, o que é que vai sair daquele local.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Eu não tenho responsabilidade nenhuma dos dejetos, já percebi onde é, não fui eu que os mandei para lá.

Em relação ao envio dos projetos, existem dois projetos estávamos a aguardar que pudéssemos melhorá-los, até tendo em conta o investimento que está previsto, mas também tínhamos falado com a empresa da mobilidade para melhorar o processo. Admito que é um projeto que tem de ser terminado, ou seja, tem de ser esclarecido e a Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, obviamente, tem de ser envolvida, mas não é um projeto para investir com capitais próprios, é uma ambição de todos que não conseguimos avançar, tínhamos inclusive ligado a este projeto, quando estivemos a aprofundar a sua análise, a possibilidade de abrir um arruamento a poente de Atouguia da Baleia para ligar depois à possível zona industrial. Os projetos existem, mas aqueles não são os últimos projetos, deve ser tido isso em conta, mas vamos ver quem os tem para enviar.

Eu nunca disse a ninguém do Casal Moinho que a venda dos lotes era para investir no Casal Moinho, agora, isso não quer dizer que não devem ser considerados investimentos no Casal Moinho, isso é outra coisa, aliás, toda a estrada que liga o Casal da Vala até à Consolação, deve ser requalificada e deve ser construída uma ciclovia e, inclusive, a dimensão da estrada deveria ser equacionada, há um conjunto de coisas, o largo onde estão os ecopontos, os contentores também deveriam ser e o ajardinamento daquela zona e também acho que há um projeto em relação a isso, portanto, o registo das coisas que se fazem, raramente alguém aqui faz, mas podia ter referido, porque conhece, o grande investimento que tem sido feito este ano, o grande esforço, até por que a Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia nos esteve a ajudar numa parte dos passeios a nosso pedido em parte significativa da Consolação e ainda não terminaram, mas isso ninguém faz o registo, deviam estar lá há 30 ou 40 anos para fazer aqueles pisos, mas isso não conta para nada.

Em termos de planeamento, o que está previsto executar, entretanto, mas estamos com problemas na composição da equipa, a equipa do asfaltamento é uma equipa muito pequena e nós não quisemos alargar, quem vier se quiser tem de contratar mais pessoal, aquelas três ruas que estão em pior estado no Casal Moinho e espero, se as coisas não correrem mal, que possa ser no mês de julho, há uma rua na cidade que, à partida, também estamos a preparar a execução da intervenção com uma empreitada, porque é uma rua muito necessária, há pouco referi as duas ruas na Bufarda, depois logo se vê o que conseguimos fazer, o mês de agosto vamos parar por causa das férias, mas em setembro e outubro se houver disponibilidade financeira, não é por eu me ir embora que não se faz, desde que haja condições para asfaltar vamos continuar, até porque sabemos bem quais são as necessidades do concelho.

A culpa de não autorizar o empréstimo de um milhão, eu digo que foi no mandato passado, os senhores é que interpretam que só o Partido Social Democrata, não firam os quatro Vereadores do mandato passado que votaram contra a possibilidade de contratar um empréstimo de um milhão de euros, como outras coisas, aliás há coisas em que eu vou colocar os nomes das pessoas que votaram contra, independentemente de as pessoas gostarem ou não.

A ponte de Ribafria, o projeto teve de ser reajustado, é uma empreitada, a proposta de construção é simples, é rápido e espero também, até porque isso está em orçamento e é com capitais próprios, que seja executado em breve e é um processo para não parar, é uma ponte pré-fabricada.

Os moloques de Atouguia da Baleia estão aprovados, em termos de execução não sei como está planeado entre as duas divisões.

Em relação aos monos, há uma coisa que tem de ser feita, é a mesma coisa aqui dentro, provavelmente nós os dois somos os que chamamos mais à atenção os serviços quando aparece, porque quando nos chega a informação, no concelho, o que nós pedimos, e há Juntas de Freguesia que o fazem, há Juntas de Freguesia que intervêm mais umas do que outras, há outras Juntas de Freguesias que chamam à atenção e nós no mesmo dia ou no outro dia, quando sabemos, uma das nossas equipas vai lá, logicamente, que grande parte percebe-se que é falta de educação.

O Forte da Consolação está dependente de um projeto, eu vou chamar outra vez à atenção para isto, porque o processo de desenvolvimento da construção do Forte foi suspenso por causa da instabilidade do talude virado a norte, nós fizemos, às custas do Município, o projeto, apresentámos à entidade, a entidade não aceitou aquele projeto, quer outra alternativa, eu não sou técnico nem sou engenheiro, mas sinceramente acho que é uma asneira, portanto estamos nesta discussão, quem tem de decidir não é a Câmara Municipal, não pode, é a Agência Portuguesa do Ambiente, em última instância, quando o projeto estiver terminado será a Agência Portuguesa do Ambiente que tem de lá colocar a verba numa candidatura, porque existem verbas pontualmente para essas situações, depois disso, quem cá estiver, tem de voltar ao processo da Consolação, avaliar aquilo e decidir o que quer.

O Taska Areia também é um processo que está dependente de uma entidade, nós não quisemos intervir no Taska Areia como nos queriam impor, nós queremos construir uma coisa qualificada, é preferível estar a levar críticas em relação a isso, mas quando se fizer faça-se bem, aliás, temos vários processos vocês nem imaginam só quando cá chegarem, quem cá chegar, ou de um lado ou de outro, é que vai imaginar e perceber como é que nós conseguimos aguentar isto, politicamente, com duas pessoas e vão perceber com a ajudar de alguns técnicos que não é fácil, que isto não é como há 20 anos ou há 30 anos.

Em relação à Bufarda, nós comprámos o edifício com o propósito de o demolir, requalificar o espaço, não há nenhum projeto, primeiro vamos demolir, vamos resolver o problema de quem lá está a habitar e também está equacionado para breve, depois disso, até porque neste momento não temos a máquina que vai demolir, quando demolirmos temos vários edifícios para demolir, depois decisão o que entender. Como o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia sabe, há algumas pretensões em relação ao espaço, a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia no próximo mandato que resolva isso, tenho uma ideia, acho que se pode fazer um espaço bonito, até porque fica ao lado da igreja e espero que não caiam na tentação de dar outro uso que não seja para espaço público, portanto, há a pretensão de demolir aquele, há a pretensão de demolir os dois edifícios que a Câmara comprou na E.N.114 e que depois de demolir já temos o croqui para fazer um lote ou dois colocar à venda para recuperar o todo ou parte daquilo que investiu para requalificar aquele espaço, também ninguém nos pediu, foi o Presidente da Câmara Municipal de Peniche que decidiu que tinha de ser assim.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Primeira nota tem que ver com o piso da estrada entre a Serra d'El-Rei e os Casais Mestre Mendo, uma coisa é a Câmara não ter condições para alcatroar na Freguesia de Atouguia da Baleia, que não sai de lá, está na Consolação e ainda bem, as populações também merecem pavimentos, outra coisa é os Serranos e os Ferrelejos estarem a levar com aquela estrada e o que é que aconteceu, aquela estrada tem um troço compreendido de 300 ou 400 metros que tem um problemas regulares com uma conduta de água que passa naquela zona numa parte da via e o que vai acontecer quando apertar o calor é que vamos ter outro problema, rebenta mais um troço da estrada. Uma coisa é a Câmara não ter dinheiro para fazer tudo, mas aquilo, na minha opinião e já expressei isto na Assembleia Municipal, é uma situação que devia ser uma obrigação dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, porque se há danos causados pela conduta devia ser feita a reposição da via com o pavimento adequado e eu quero dizer que tenho uma boa opinião sobre o trabalho que os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento têm feito nessa matéria, naquela estrada não e nós estamos ali com problemas sérios de segurança rodoviária, porque aquilo tem dezassete remendos na estrada, ora bem, em 300 metros, 17 remendos na estrada é qualquer coisa de histórico, seja em que país for, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento deviam, na minha opinião, assumir a execução daquela parte da via, porque nós estamos a falar só de um lado, do lado direito, do lado entre a Serra d'El-Rei e os Casais Mestre Mendo, aliás apanha as três freguesias, Serra d'El-Rei, Atouguia da Baleia e Ferrel.

Relativamente aos monos, há um problema qualquer que tem agudizado nos últimos dois anos, nós sentimos que há uma mudança de atitude das pessoas relativamente a este problema que é uma mudança negativa. A Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei nunca recolheu tantos monos semanalmente como agora e mesmo assim esta semana sentimos necessidade de pedir ajuda aos Serviços de Higiene e Limpeza para fazerem a sua parte também, depois, a Valorsul não está a fazer o seu trabalho com deve ser, os ecopontos não estão a ser recolhidos com a regularidade, eu também já tive a oportunidade de colocar esta questão ao senhor Diretor Municipal esta semana, e isto coloca problemas diversos, de vez em quando temos as avarias que podem acontecer e acontecem nos carros de recolha do lixo, de vez em quando isso acontece, depois temos os monos que se juntam junto aos contentores do lixo, temos os ecopontos que não são recolhidos como deveria ser e depois ainda temos uma outra coisa que quem teve a ideia devia levar aquilo para a porta da sua casa que são os contentores para colocar os restos de comida, é contentores a mais, uma coisa é termos um na parte de baixo da Serra d'El-Rei outro na parte de cima, mas nós temos seis que ninguém mete lá nada, portanto, são mais caixotes que nós temos na via pública que não deviam lá estar, aquilo não tem nada de bonito.

Nós vamos ter eleições, se tudo correr como é normal, no dia 12 de outubro, eu perguntava se o senhor Presidente tem algum cronograma dos alcatroamentos até ao dia 11 de outubro, porque eu não gostava que os alcatroamentos não saíssem de uma só freguesia, acho que eles deviam ir duas semanas ou três ou quatro a uma freguesia, duas à outra, duas à outra e a minha é mais pequena eu fico satisfeito com uma semana, mas que haja esta distribuição democrática, ainda por cima no mês de agosto, como o senhor Presidente disse e bem, os trabalhadores da equipa de asfaltamento estão de férias e a equipa já não é muito grande.

Queria dar os parabéns aos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento relativamente ao trabalho que fizeram de requalificação dos depósitos de água na entrada da Serra d'El-Rei, ficaram muito bem, estão bonitos, a freguesia ainda está mais atrativa que é aquilo que eu gosto, agora, há uma coisa que é verdade, não se pode mexer só na parte branquinha, porque aquilo dá muito nas vistas, é preciso mexer no piso e esse trabalho não foi executado, portanto, o

apelo que fica é para os serviços não se esquecerem que a obra tem de ficar pronta, porque aquilo parece-me o António Variações, tinha os fatos mais bonitos, mas depois andava de chinelos, e nós ali o que queremos é um fato bonito com uns sapatos para calçar como deve ser.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Quem define, em última análise, o plano de asfaltamentos é o Presidente de Câmara, porque é ele que tem o Pelouro das Obras Municipais, exatamente como senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei fazia quando era Vice-Presidente da Câmara, por isso é que a Serra d'El-Rei está como está e os outros não estão e posso dizer que a própria cidade também tem espaços que nós passamos e gostaríamos de asfaltar, a Rua dos Hermínios, a Rua Joaquim António de Aguiar e a Rua Garrett e as outras que estão ligadas sinceramente tenho estado a hesitar, porque nós temos um projeto executado para requalificação desta zona, nomeadamente para a substituição dos pluviais e não só, porque são zonas que normalmente esquecemos durante muitos anos, mas quando há chuva intensa há ali zonas de inundação e por isso estávamos a ver se conseguíamos avançar com a empreitada, não conseguimos, mas o projeto está preparado e em termos financeiros é uma questão de ver, em termos de Serviços Municipalizados de Água e Saneamento se avançam ou não, mas estou na dúvida em relação a essa situação. Neste momento estamos a equacionar a Rua de São Marcos, o desgaste de uma parte significativa da rua, para colocar um novo asfaltamento e mais duas ou três coisas na cidade, não conseguimos fazer todas.

Em relação à estrada que o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei referiu, até por que foi pedido uma lomba ou duas, eu pedi aos serviços para fazerem o levantamento de todas as lombas possíveis entre a Serra d'El-Rei e Ferrel, porque acho que se fizermos numa estrada devemos ir até ao fim, não tenho ainda o resultado disso, também pedi a informação sobre o custo das massas asfálticas para uma parte daquilo que o senhor Presidente referiu dos Casais Mestre Mendo, não é do todo, aliás, aquilo tem que ver, também do tempo em que o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei era Vereador na Câmara Municipal, com a execução de como foi feita uma empreitada, já houve uma segunda intervenção e aquilo não ficou bem, aquilo só ficará bem a partir do momento que se faça um novo piso sobre aquele. Para perceberem, em termos pedagógicos, prevê-se a continuação do reforço de abastecimento de água à zona de Ferrel e tem de levar uma nova conduta mais ou menos do meio dos Casais Mestre Mendo para a frente, ao pé do PT, dali para a frente não faz sentido nenhum estarmos a fazer o reforço, o que eu pedi foi uma estimativa de custos em relação à outra parte, no sentido da Serra d'El-Rei, portanto, eu já olhei para o valor, vamos ver o que podemos decidir ou pelo menos preparar. O senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei não referiu, mas não se esqueça que, o ano passado, a Câmara fez a aplicação de tapete na Estrada do Béltico, uma obra que estava prometida há mais de 20 anos, eu sei quem foi o Presidente que prometeu e a Câmara não fez a parte dele e nós fomos fazer. Um dia destes vou tentar fazer a listagem do asfalto, logicamente que sei que há povoações mais prejudicadas do que outras, neste momento, Ferrel, no todo da freguesia, tem muitas insuficiências, tem uma listagem de intervenções que são precisas, inclusive o Sol Village I que também tem uma parte que está em péssimas condições, Reinaldes nunca levou um bocadinho, que eu me lembre, os Casais Faísca e os outros levaram, fizemos uma obra nos Fetais de saneamento que estava prometido há 40 anos e ninguém acreditava e também levou asfalto, mas isso também ninguém vê, mas espero, como eu já fiz outras coisas e tenho outras coisas preparadas, ainda fazer uma lista de asfalto, porque nós estamos a falar em listas de asfalto daquelas coisas que estavam para fazer, que ficaram por fazer, não foi depois de nós entrarmos, já existiam. Nós fizemos vários asfaltamentos nos Casais Brancos, num sentido e no outro, fizemos inclusive a ligação à

E.N.114 e faltou, não conseguimos fazer naquele ano, entre o Casais Brancos e a Coimbrã e é justo dizer. Na Consolação foi um esforço grande e também tenho de agradecer à equipa aquilo que tem feito.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Enquanto responsável do Pelouro das Obras quero dizer ao senhor Presidente que até alcatroámos três ruas na Freguesia da Serra d'El-Rei e vou dizer-lhe quais são: o Paço, a Carqueja e Carnide, preocupámo-nos tanto em fazer pavimentos na Serra d'El-Rei que até fomos até ao Paço, Carnide e Carqueja, isto para não falar nas outras todas, agora, eu gostaria que o senhor Presidente da Assembleia Municipal distribua por todos os membros desta Assembleia a lista de alcatroamentos que foram feitos e que a Câmara Municipal em funções enviou, porque eu pedi, então vai chegar à conclusão que aquilo que foi dito aqui hoje não corresponde bem à verdade.

O imposto de circulação que nós pagamos todos é cada vez mais significativo em termos de receita fiscal e os 700.000 ou 800.000 euros por ano que a Câmara recebe tem de ser olhados de outra forma, porque se aquele valor der entrada e for para despesas globais então nós nunca mais temos alcatrão neste concelho, eu acho, e nós estamos no final de mandato, para aqueles que se vão candidatar à Câmara devem olhar para isto de outra forma, pelo menos 50% daquele valor tem de ser para aplicar na rede viária, portanto, eu faço a proposta, porque o imposto foi criado com um objetivo, todos os impostos têm um objetivo, se o imposto é de circulação aquilo tem de ser ou para a rede viária ou para os passeios ou para as ciclovias, não há outra hipótese, é evidente que o dinheiro entra e nem dá para distribuir, dá para pagar tudo, mas o imposto de circulação tem um objetivo concreto é como os outros impostos, têm todos um objeto.

Relativamente aos Casais Mestre Mendo – Serra d'El-Rei são duas coisas diferentes, uma: a primeira intervenção que foi feita eu não estava no Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, como o senhor Presidente da Câmara sabe, foi feita desde a placa dos Casais Mestre Mendo até à primeira curva, depois esta Câmara fez uma segunda intervenção, coisa bem diferente é aquilo que se passa da placa dos Casais Mestre Mendo até à Serra d'El-Rei, porque sempre que há uma mudança de temperatura, seja para o frio ou para o calor, aquilo que acontece é que temos roturas muito diversificadas e variadas e em número significativo e o problema é que os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento podiam e deviam fazer aquela correção da via, porque são os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento que provocam aquele dano, portanto, está no seu âmbito, está na sua forma de intervir, se é um dano causado por um serviço de água, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento devem garantir aquilo, portanto, não estamos a pedir nada de extraordinário aos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, não estamos a dizer aos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento que a partir de agora tem de colocar pavimento no concelho, não tem de colocar pavimento onde são caudados os danos, é só isso.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Ainda não chegámos ao final do objetivo da contabilidade de custos, mas estou convencido que todos os anos ou quase todos os anos nós gastamos mais do que a receita que temos do imposto, nós não gastamos meio milhão em asfalto, normalmente gastamos muito mais, não se vá querer dizer que nós estamos a poupar no asfalto, assim tivéssemos mais dinheiro, fizeste-me lembrar quando estive na Bancada da Coligação Democrata Unitária durante dezasseis anos nomeadamente a contrariar as propostas de outros grupos em relação ao IRS e o senhor Presidente

da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei saiu da Câmara e aquilo que a Coligação Democrata Unitária foi sempre contra passou a ser favoravelmente e foi retirado 1% e esta percentagem dá muito alcatrão. Eu não acabei com o IRS dos 5%, porque não pude, o IMI falta 0,5%, no meu tempo 1% foi na Assembleia Municipal, 1% foi do Presidente da Câmara que ainda está em exercício e do IMI foram todos da iniciativa do Presidente ou do seu executivo, portanto, isso também são contas e são menos receitas, que são muito significativas, em relação ao orçamento da Câmara.

Depois de o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei ter colocado a questão sobre a Valorsul e os ecopontos, isso já foi comunicado à Valorsul.»

Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):

Disse o seguinte:

«Quero só perguntar ao senhor Presidente se a última página da Voz do Mar é o senhor Presidente que paga do seu bolso ou se é o Município.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«É o Município que paga, é um acordo que a Câmara tem há uns anos com a Paróquia também para ajudar o jornal, a responsabilidade do que sai é do Presidente de Câmara ou o Presidente de Câmara não tem o direito de informar, inclusive quando sabe quais são as considerações que se fazem em relação à distribuição das verbas, portanto, aquilo é da responsabilidade municipal, da responsabilidade do Presidente de Câmara.»

Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):

Disse o seguinte:

«Queria só que ficasse claro, na minha opinião, o senhor Presidente tem toda a legitimidade, mas deve informar e dizer sempre e esta informação não está completa. Na minha opinião, ao invés de colocar os funcionários na totalidade devia fazer a diferença que tem nos autos, um é administrativo e os outros são operacionais, era uma questão de informação mais completa e depois a informação que tem nos jornais remete para aquele apoio para os caminhos agrícolas ter iniciado em 2021 para Ferrel e para a Serra d'El-Rei e em 2022 para Peniche e Atouguia da Baleia, esse apoio iniciou com um contrato interadministrativo quando foi em 2014 e no mapa parece que começou agora, no fim deste mandato, senhora Presidente é uma questão simples, mas creio que deve ser tomada e depois, eu acho que o senhor Presidente deve informar, não tenho nada contra isto, pelo contrário, mas já agora completar a informação e colocar o seu sentido de voto e a sua opinião relativamente a estes apoios à freguesias.

É necessário haver um reforço na lavagem dos ecopontos, isso é uma questão simples.

O alcatrão, o senhor Presidente acabou por dizer, e bem, é mesmo assim, o responsável do pelouro é que decide, mas eu não sou muito favorável às semanas, porque trabalhar muito não é igual a trabalhar muito tempo, a produtividade não diz respeito a isso, porque Ferrel teve 100 metros de alcatrão e aquilo até foi uns dias, portanto, não troco metros por dias, mas a decisão é do senhor Presidente da Câmara.

Relativamente aos monos não temos tido grandes problemas, porque a Junta de Freguesia recolhe os monos duas vezes por semana e por isso é que não tem problema, senão eles estavam lá.»

Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Venho reforçar aquilo que foi dito por todos os Presidentes de Junta em relação à lavagem dos ecopontos, em relação à questão do alcatroamento das estradas e também em relação aos contentores de bio resíduos. É preciso ter atenção especial nesta altura em que há muitos contentores de bio resíduos e que foram colocados perto de janelas de casas das pessoas onde se deitam os restos do comer, estamos no verão, com calor, com as moscas, com cheiro que essa lavagem fosse reforçada, especialmente nesses contentores.»

No dia 24 de fevereiro reuni com o senhor Diretor Municipal, Dr. Rui Vargas, com a senhora Vereadora Ana Rita Petinga que tem o Pelouro de Ligação às Freguesias e entre muitos assuntos um deles foi o estudo urbanístico da Rua do Brasil, Azinhaga do Hospital e Caminho dos Dominginhos e na altura eu discordei do projeto, porque o projeto não contemplava um espaço para equipamentos de ecopontos e também não tinha mobiliário urbano, portanto, aquilo estava uma zona muito vazia, dei esta minha sugestão para ser feito o projeto e até hoje só gostava de saber qual é o ponto da situação desse projeto, se já foram colocadas as coisas para fazermos um protocolo de obra neste sentido.»

Vereadora Ana Rita Petinga (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Relativamente à questão urbanística na Rua do Brasil, as alterações que falámos, na altura, foram solicitadas e assim que tivermos o projeto farei chegar à senhora Presidente da Junta de Freguesia de Peniche.»

Em relação ao acordo, na altura, eu posso ter entendido errado, mas a senhora Presidente de Junta de Freguesia de Peniche informou que não tinha tempo para efetuar os acordos de execução, mas se estiver com essa disponibilidade assim o faremos.»

Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Eu não disse que não estava disponível, eu achava é que era um bocado ridículo andar a fazer obras em cima de eleições, sou contra isso, o que eu fiz, fiz, estão nos oito anos passados não era agora, foi isso que eu disse e pior ainda sou contra um email que foi enviado pelo Gabinete de Apoio à Presidência, no dia 13 de junho deste anos, às 11h10m, a informar o senhor Gerardo Rodrigues, que é morador na Rua do Brasil, que diz: “Em resposta à sua comunicação com o n.º 10871, encarrega-me o senhor Presidente de transmitir que a Divisão de Obras Municipais têm esta intervenção referenciada para executar, mas não tem havido disponibilidade. Mais nos encarregou de referir que foi proposto recentemente à Presidente da Junta de Freguesia de Peniche para serem os serviços de obras da Junta de Freguesia a executar esta intervenção, mas que a mesma não aceitou. Com os melhores cumprimentos. Gabinete de Apoio à Presidência.” Por acaso o senhor Gerardo Rodrigues enviou-me este email e eu tive o cuidado de lhe enviar a ata a dizer que, no dia 24 de fevereiro, reunimos e a Junta de Freguesia estava disponível para a obra, não sei é se era agora à pressa toda fazer uma obra, não preciso de fazer obras à pressa, foi só esta a questão que me deixou um pouco maldisposta.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«A responsabilidade desse email e, naturalmente, não supunha outra coisa, que o senhor Gerardo Rodrigues encaminhasse o email, tinha consciência de que o email iria ser encaminhado para a senhora Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, eu só refiro aquilo que me é transmitido e o que me foi transmitido da reunião que houve com a senhora Presidente de Junta de

Freguesia de Peniche, com o senhor Diretor Municipal e com a senhora Vereadora Ana Rita Petinga foi que a senhora Presidente da Junta de Freguesia de Peniche não tinha tempo para executar aquela obra e quando diz que não tinha tempo para executar aquela obra e que não faz obras em tempo de eleições, daquelas que eu vi, já fez pelo menos duas obras depois desta reunião, portanto, não corresponde à verdade. Sinceramente, não sei em que ponto está o projeto, mas vamos ver, vamos avaliar e se pudermos executamos, até por que há lá outra intervenção na Rua do Brasil que eu acho que tem de ser feita e não leva assim tanto tempo, nós estamos com um conjunto de obras que estamos a acabar e que temos compromissos, nomeadamente as peixarias do Mercado Municipal, o edifício da Área Social, nas habitações na Rua 1.º de Maio, em frente ao Café Brasil, no piso superior, porque a Cercipeniche está a fazer um investimento na parte de baixo com uma candidatura, nós queríamos fazer algumas daquelas que falámos, mas não conseguimos, tivemos de estar mais tempo na Ilha da Berlenga para além do que tínhamos previsto.

Em relação aos contentores de bio resíduos, esta é uma questão de cultura, é uma questão de acreditar que temos, no futuro, de investir mais, nomeadamente em termos culturais e na educação das nossas crianças. Se me perguntarem se eu acho que aquilo está a funcionar bem, não, mas é um caminho que tem de se fazer, não é porque o senhor Presidente de Junta ache que não concorda e que os contentores são feios, seria uma das asneiras que poderíamos fazer era desistir daquele objetivo, temos é de melhorar substancialmente, provavelmente melhorar até em termos de localização, mas em termos de equipamentos desta área que é da responsabilidade da senhora Vereadora Ana Rita Petinga, mas tudo o que entenderem chamar-nos à atenção na colocação de alguma coisa que não esteja bem, que não estejam bem localizados ou que possam prejudicar alguém, façam-nos chegar. Aliás, muita vez acontece, alguns munícipes são muito complicados, porque algumas pessoas acham que têm mais direitos que os outros, é como os espaços de estacionamento de pessoas com mobilidade reduzida, isto não é fácil, é muito complicado, mas nós não podemos abdicar, aliás, é uma área que o próximo executivo, seja, quem for, que tem muito que fazer e era bom que apostasse nessa área.

Em relação à limpeza e em relação a outras coisas, acho que vou ter a oportunidade de esclarecer.»

Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):

Disse o seguinte:

«A Freguesia de Peniche já oficiou, em dezembro de 2018, relativamente ao estudo e elaboração de uma passadeira na Rua Cruz das Almas, entre o Café Caçador e o Café Monte Negro, portanto, eu ando a pedir isto há uns anos, é só a questão de colocar uma passadeira ali, porque os caixotes do lixo estão no lado contrário dos moradores da Rua Bartolomeu Dias e Rua Armando Sampaio Sena.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Eu acho que na Rua Cruz das Almas já estão pintadas, eu passei lá e acho que já estão pintadas, pode faltar alguma coisa, porque a tinta acabou e só chega na próxima semana, pode também faltar alguma sinalização.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Sobre a questão dos recipientes, o problema aqui não é dizer mal daquilo, o problema é que aquilo começou pelo telhado e a senhora vereadora Ana Rita Petinga sabe que eu tenho muito

respeito pelo trabalho que ela desempenha, aliás, a minha relação é cordial, e o problema daqueles recipientes é que eles foram colocados à revelia das freguesias, eles foram colocados à revelia de qualquer informação útil às pessoas, ou seja, quando isto é tratado desta forma o resultado só pode ser entre o mau e o muito mau, portanto, o que nós temos de fazer é, se aquilo é um objetivo e se é importante, reformular o projeto e fazer as coisas como deve de ser.»

Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Quero dizer que eu não estou a falar de pintar passadeiras, eu estou a falar de serem de novo construídas ou pintadas passadeiras, elas não existem, elas têm de ser pintadas pela primeira vez, eu não estou a pedir para reavivar tinta, eu estou a pedir para pintar pela primeira vez. Eu penso que na reunião que tivemos, o senhor Diretor Municipal, Dr. Rui Vargas, até sugeriu e deu a hipótese de se fazer como está em frente à Escola Secundária de Peniche com uns pinos no meio, portanto, eu estou a falar de uma nova passadeira.»

3) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA A PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS, RELATIVAS AO ANO DE 2024:

Passando a Assembleia Municipal à apreciação do terceiro ponto da ordem do dia, apenas usou da palavra a senhora Vereadora Ana Rita Petinga, que fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal, aprovada por unanimidade, em reunião ordinária, realizada no dia 20 de junho de 2025.

Deliberação n.º 38/2025: Submetida a proposta (n.º 1629/2024) referente aos Documentos de Prestação de Contas Consolidadas do Grupo Público Municipal de Peniche, que abrange o Município de Peniche e os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Peniche, relativas ao ano de 2024, a votação nominal, de braço no ar, no uso da competência estabelecida na alínea l) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e no n.º 2 do artigo 76.º da Lei n.º 73/2013, de 03 de setembro, constatou-se o seguinte resultado:

Votos contra: Zero (0).

Abstenções: Zero (0).

Votos a favor: Vinte e um (21) - dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (6), pelo Partido Socialista (5), pelo Partido Social Democrata (6), pela Coligação Democrata Unitária (3) e pelo Chega (1).

Por não se encontrarem na sala, os senhores Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata, eleito pelo Partido Socialista, Henrique Estrelinha, eleito pelo Partido Socialista, e Hugo Martins, eleito pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche, não participaram na votação deste ponto.

4) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO DA CONTRATACÃO DE UM EMPRÉSTIMO PARA RELOCALIZAÇÃO DA ESTRADA MARGINAL NORTE:

A Assembleia Municipal passou à apreciação do quarto ponto da ordem do dia, tendo usado da palavra os senhores adiante identificados:

Vereadora Ana Rita Petinga (GCEPP):

Fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal.

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«É uma obra estruturante para o concelho de Peniche, nomeadamente para a cidade de Peniche e como tal merece o nosso apoio.»

Deliberação n.º 39/2025: Submetida a proposta (n.º 1353/2025) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea f) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, por unanimidade, com vinte e três (23) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7), pelo Partido Social Democrata (6), pelo Partido Socialista (6), pela Coligação Democrática Unitária (3) e pelo Chega (1), autorizar a contratação de um empréstimo para a realocação da Estrada Marginal Norte, com a entidade bancária Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, nas condições constantes da sua proposta, datada de 06 de maio de 2025, de que se destacam: Montante do empréstimo: até 1.550.000,00€; Prazo: 20 anos; Taxa de juro: Euribor a 12 meses; Spread: 0,29%.

Por não se encontrar na sala, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata, eleito pelo Partido Socialista, não participou na votação deste ponto.

5) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO DA CONTRATAÇÃO DE UM EMPRÉSTIMO PARA AQUISIÇÃO DE DOIS AUTOCARROS LIMPOS E UM POSTO DE CARREGAMENTO ELÉTRICO:

A Assembleia Municipal passou à apreciação do quinto ponto da ordem do dia, tendo usado da palavra os senhores adiante identificados:

Vereadora Ana Rita Petinga (GCEPP):

Fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal.

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Mais uma vez estamos de acordo, mas queria colocar duas questões, primeira, vamos adquirir dois autocarros, mas não temos motoristas, portanto, questão principal abrir concurso para motoristas, porque tive duas visitas rejeitadas este mês ao Museu, porque não havia motorista para o autocarro, depois, porquê trinta e nove lugares, é o máximo, eu percebi que para a escola o número devia rondar os cinquenta / cinquenta e cinco lugares, era o ideal, mas sendo assim também não se pode fazer mais, mas fica aqui esta preocupação, vamos investir este valor que é muito significativo, mas precisamos de pessoas para conduzir as viaturas.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Essa situação foi acautelada, naturalmente, há algumas dificuldades quando os motoristas estão subcarregados em termos de horas e depois não podem guiar fora dessas horas,

temos um motorista muitas vezes ausente, mas, quando é possível, temos o reforço de outros motoristas que não são do setor dos autocarros, mas que estão habilitados e fazem-no, inclusive falámos com outros internamente para poderem ser desviados ou transferidos, em termos de mobilidade, para os autocarros, isso está a ser tratado.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Estes carros limpos, qual é a autonomia deles, em termos de quilómetros, a resposta pode ser dada depois.»

Deliberação n.º 40/2025: Submetida a proposta (n.º 1511/2022) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea f) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na atual redação, por unanimidade, com vinte e quatro (24) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7), pelo Partido Social Democrata (6), pelo Partido Socialista (7), pela Coligação Democrática Unitária (3) e pelo Chega (1), autorizar a contratação de um empréstimo para aquisição de dois autocarros limpos e um posto de carregamento elétrico, com a entidade bancária Banco Português de Investimentos, S.A., nas condições constantes da sua proposta, datada de 20 de maio de 2025, de que se destacam: Montante do empréstimo: até 480.500,00€; Prazo: 7 anos; Taxa de juro: Euribor a 12 meses; Spread: 0,175%.

6) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA A DOAÇÃO DE PARCELAS DE TERRENO PARA ALARGAMENTO DO CEMITÉRIO, SITAS NA TERRA DO CEMITÉRIO, EM ATOUGUIA DA BALEIA, À FREGUESIA DE ATOUGUIA DA BALEIA:

A Assembleia Municipal passou à apreciação do sexto ponto da ordem do dia, tendo usado da palavra os senhores adiante identificados:

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal.

Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):

Disse o seguinte:

«Quero agradecer a aquisição dos terrenos, mas o terreno em causa não foi doado, foi vendido, só que nunca foi a escritura feita.»

Deliberação n.º 41/2025: Submetida a proposta (n.º 1602/2025) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, por unanimidade, com vinte e quatro (24) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7), pelo Partido Social Democrata (6), pelo Partido Socialista (7), pela Coligação Democrática

Unitária (3) e pelo Chega (1), doar à freguesia de Atouguia da Baleia três prédios rústicos, todos sítos nas Terras do Cemitério:

1. Prédio rustico com 1200m², inscrito na matriz rustica sob o artigo 108 da secção X, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Peniche sob o n.º 13001/20240801, ambos da Freguesia de Atouguia da Baleia;

2. Prédio rustico com 960m², inscrito na matriz rustica sob o artigo 109 da secção X, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Peniche sob o n.º 6292/20000913, ambos da Freguesia de Atouguia da Baleia;

3. Prédio rustico com 1200m², inscrito na matriz rustica sob o artigo 110 da secção X, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Peniche sob o n.º 6290/20000913, ambos da Freguesia de Atouguia da Baleia.

7) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA A PRIMEIRA ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL DO MUNICÍPIO DE PENICHE, PARA O ANO DE 2025:

Passando a Assembleia Municipal à apreciação do sétimo ponto da ordem do dia, apenas usou da palavra o senhor Presidente da Câmara, Henrique Bertino, que fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal, aprovada por unanimidade, em reunião ordinária, realizada no dia 13 de junho de 2025.

Deliberação n.º 42/2025: Submetida a proposta (n.º 1495/2025) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea o) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, observando a alínea a) do n.º 2 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 209/2009, de 03 de setembro, na sua atual redação, por unanimidade, com vinte e quatro (24) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7), pelo Partido Social Democrata (6), pelo Partido Socialista (7), pela Coligação Democrática Unitária (3) e pelo Chega (1), aprovar a primeira alteração ao Mapa de Pessoal do Município de Peniche, para o ano de 2025, aprovado pela Assembleia Municipal, na segunda reunião da sessão de novembro, realizada no dia 06 de dezembro de 2024.

8) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL NO DIRETOR DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. LUÍS DE ATAÍDE:

A Assembleia Municipal passou à apreciação do oitavo ponto da ordem do dia, tendo apenas usado da palavra os senhores adiante identificados:

Diretor Municipal de Desenvolvimento e Governança, Rui Vargas:

Fez a apresentação das propostas da Câmara Municipal, relativas aos pontos oito, nove, dez e onze, aprovadas por unanimidade, em reunião ordinária, realizada no dia 20 de junho de 2025.

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Quero dizer que estamos a falar de contratos que estão quantificados para cada uma das competências que estão previstas e eu pergunto, além das reuniões, se a Câmara dispõe de informações, de respostas de cada um dos Agrupamentos relativamente às propostas apresentadas, porque uma coisa é reunir, outra coisa é preto no branco, é a resposta a dizer “o nosso Agrupamento concorda com a proposta...”, porque se houver alguma reclamação os membros da Assembleia Municipal o que vão dizer é “não, aquilo que nos foi apresentado é que foi tudo discutido, foi tudo acordado entre as partes e que existe documentos a concordar com cada uma das propostas de contrato.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Naturalmente que nós não avançávamos com esta proposta sem o acordo das escolas, das senhoras Diretoras. Nós tivemos reunião da Comissão de Acompanhamento da Transferência de Competências da Educação, no dia 25 de junho, onde esteve presente o Diretor Regional e houve uma manifestação de interesse e até de satisfação por esta medida.»

Deliberação n.º 43/2025: Submetida a proposta (n.º 98/2025) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea k) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, por unanimidade, com vinte e quatro (24) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7), pelo Partido Social Democrata (6), pelo Partido Socialista (7), pela Coligação Democrática Unitária (3) e pelo Chega (1), autorizar a celebração de contrato de delegação de competências da Câmara Municipal de Peniche no Diretor do Agrupamento de Escolas D. Luís de Ataíde.

9) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL NO DIRETOR DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PENICHE:

Passando a Assembleia Municipal à apreciação do nono ponto da ordem do dia, não se tendo registado qualquer intervenção.

Deliberação n.º 44/2025: Submetida a proposta (n.º 96/2025) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea k) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, por unanimidade, com vinte e quatro (24) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7), pelo Partido Social Democrata (6), pelo Partido Socialista (7), pela Coligação Democrática Unitária (3) e pelo Chega (1), autorizar a celebração de contrato de delegação de competências da Câmara Municipal de Peniche no Diretor do Agrupamento de Escolas de Peniche.

10) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL NO DIRETOR DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ATOUGUIA DA BALEIA:

Passando a Assembleia Municipal à apreciação do décimo ponto da ordem do dia, não se tendo registado qualquer intervenção.

Deliberação n.º 45/2025: Submetida a proposta (n.º 97/2025) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea k) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, por unanimidade, com vinte e quatro (24) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7), pelo Partido Social Democrata (6), pelo Partido Socialista (7), pela Coligação Democrática Unitária (3) e pelo Chega (1), autorizar a celebração de contrato de delegação de competências da Câmara Municipal de Peniche no Diretor do Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia.

11) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL NO DIRETOR DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE PENICHE:

Passando a Assembleia Municipal à apreciação do décimo primeiro ponto da ordem do dia, não se tendo registado qualquer intervenção.

Deliberação n.º 46/2025: Submetida a proposta (n.º 100/2025) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea k) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, por unanimidade, com vinte e quatro (24) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7), pelo Partido Social Democrata (6), pelo Partido Socialista (7), pela Coligação Democrática Unitária (3) e pelo Chega (1), autorizar a celebração de contrato de delegação de competências da Câmara Municipal de Peniche no Diretor da Escola Secundária de Peniche.

12) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA A AQUISIÇÃO DO SERVIÇO DE AUDITORIA EXTERNA DAS CONTAS DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DE PENICHE:

Passando a Assembleia Municipal à apreciação do décimo segundo ponto da ordem do dia, apenas usou da palavra o senhor Presidente da Câmara, Henrique Bertino, que fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal, aprovada por unanimidade, em reunião ordinária, realizada no dia 30 de maio de 2025.

Deliberação n.º 47/2025: Submetida a proposta (n.º 10020/2025) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida no n.º 1 do artigo 77.º da Lei n.º 73/2013,

de 03 de setembro, na sua atual redação, por unanimidade, com vinte e quatro (24) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7), pelo Partido Social Democrata (6), pelo Partido Socialista (7), pela Coligação Democrática Unitária (3) e pelo Chega (1), nomear a empresa A. Zózimo, SROC, Unipessoal, Lda. como auditor externo, responsável pela certificação legal das contas dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Peniche.

13) APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA REVISÃO E DO REGULAMENTO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PENICHE:

Passando a Assembleia Municipal à apreciação do décimo terceiro ponto da ordem do dia, apenas usou da palavra a senhora Vice-Presidente da Câmara, Ana Rita Petinga, que fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal, aprovada por unanimidade, em reunião ordinária, realizada no dia 23 de maio de 2025.

Deliberação n.º 48/2025: Submetida a proposta (n.º 1175/2025) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, por unanimidade, com vinte e três (23) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7), pelo Partido Social Democrata (5), pelo Partido Socialista (7), pela Coligação Democrática Unitária (3) e pelo Chega (1), aprovar a revisão e alteração do Regulamento da Biblioteca Municipal de Peniche.

Por não se encontrar na sala, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador, eleito pelo Partido Social Democrata, não participou na votação deste ponto.

14) APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O REGULAMENTO MUNICIPAL DA HORTA COMUNITÁRIA DE PENICHE
APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O REGULAMENTO MUNICIPAL DA HORTA COMUNITÁRIA DE PENICHE:

Passando a Assembleia Municipal à apreciação do décimo quarto ponto da ordem do dia, apenas usou da palavra o senhor Presidente da Câmara, Henrique Bertino, que fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal, aprovada por unanimidade, em reunião ordinária, realizada no dia 16 de maio de 2025.

Deliberação n.º 49/2025: Submetida a proposta (n.º 405/2025) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, por unanimidade, com vinte e três (23) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7), pelo Partido Social Democrata (5), pelo Partido Socialista (7), pela Coligação Democrática Unitária (3) e pelo Chega (1), aprovar o Regulamento da Municipal da Horta Comunitária.

Por não se encontrar na sala, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de

Atouguia da Baleia, António Salvador, eleito pelo Partido Social Democrata, não participou na votação deste ponto.

15) APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA FUNDAMENTAÇÃO REFERENTE AO PROCEDIMENTO DO REGIME FLORESTAL DO PINHAL MUNICIPAL DO VALE GRANDE:

A Assembleia Municipal passou à apreciação do décimo quinto ponto da ordem do dia, tendo apenas usado da palavra o senhor Diretor Municipal de Desenvolvimento e Governança, Rui Vargas, que fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal, aprovada por unanimidade, em reunião ordinária, realizada no dia 09 de maio de 2025.

Deliberação n.º 50/2025: Submetida a proposta (n.º 1102/2025) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea h) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, por unanimidade, com vinte e quatro (24) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7), pelo Partido Social Democrata (6), pelo Partido Socialista (7), pela Coligação Democrática Unitária (3) e pelo Chega (1), aprovar a submissão do Pinhal Municipal do Vale grande ao Regime Florestal e designá-lo como Perímetro Florestal da Mata do Vale Grande.

16) APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA A EMISSÃO DE UMA DECLARAÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL À EMPRESA QUINTA DO JUNCAL, TURISMO E LAZER, LDA.:

A Assembleia Municipal passou à apreciação do décimo sexto ponto da ordem do dia, tendo usado da palavra os senhores adiante identificados:

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal.

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Em primeiro lugar para dizer que é um investimento que nós vimos nascer, crescer e que agora está naquela fase de alargamento e esta fase de alargamento é porque é um projeto consolidado, é um projeto ganho, eu acho que o concelho ganha com este tipo de projetos e a proposta que está aqui para nós aprovarmos merece, obviamente, penso eu, a concordância de todos até pela importância do projeto.

Queria também dizer que este tipo de projetos têm de merecer da nossa parte um outro olhar, por exemplo, a reabilitação que foi feita na Cerâmica Rosário foi das coisas mais bonitas que eu vi nos últimos anos, na Serra d'El-Rei, desde logo com aquele espaço desportivo dos campos de Paddle, mas também com aquilo que está preparado para a instalação de empresas, aqui é a mesma coisa, aqui é um projeto que tem tido um conjunto relevante de eventos das quais até a própria Câmara e os serviços fizeram alguns jantares de natal, festa, etc., agora, nós temos de olhar não só para a parte administrativa e para o reconhecimento do projeto, mas temos de olhar também para uma coisa que é fundamental que é o acesso ao equipamento e eu julgo que os 200 metros que vai

da E.N.114 até à entrada mereciam um olhar diferente, mereciam uma intervenção diferente. Aquilo já levou uma vez pavimento, mas já foi há dezasseis ou dezassete anos, portanto, quem visita aquele equipamento deveria ter outras condições de acesso e aquilo que eu chamava à atenção é, além desta questão, registar a necessidade que há de melhorar aqueles 200 metros de acesso a este equipamento que é importantíssimos para a nossa freguesia, não só a nível de emprego, mas também em termos de imagem. Eu recordo-me de termos visitado aquele espaço, nem telhado tinha, aquilo estava com uma degradação tão grande, há cerca de vinte anos, que nós ficámos assustados com a intervenção que era necessária, felizmente, hoje, as coisas estão bem feitas, bem resolvidas, o investimento correu bem e aquilo é um espaço que recebe muitas iniciativas por anos e para a Serra d'El-Rei é muito importante.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Houve grandes obras de uma dimensão muito considerável que a Junta de Freguesia de Peniche pagou, no meu tempo, todas as pedras da calçada, nomeadamente a questão da Gambôa e duas ruas com o apoio do senhor Deputado Luís Almeida, que outros falaram e depois fugiram quando foi para fazer, fizemos uma parte à volta do salva-vidas, convidei o Capitão do Porto para ir lá ver, mal dita a hora, ele perguntou por uma coisa ou outra e nós não tínhamos e então mandou parar a obra como estava e é uma verba muito considerável de mão de obra que está ali, foi a Junta de Freguesia de Peniche que pagou toda. Há uma questão que eu coloco ao senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, aquilo é um caminho privado ou público, sendo público eu não concordo, é a minha opinião, é a minha sensibilidade, que se faça um asfalto, porque é uma quinta de qualidade e espero que tenha mais qualidade, acho que merecia outro tipo de olhar, se calhar merecia uma calçada de pedra multicolor, mas é uma questão de encarar, podemos tirar 20.000 euros do orçamento da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei e mais 20.000 euros da Câmara Municipal, será uma questão a ver no futuro.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Se é por 20.000 euros da Junta de Freguesia fica já resolvido, o senhor Presidente da Câmara paga a diferença.»

Deliberação n.º 51/2025: Submetida a proposta (n.º 1664/2025) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea a) do n.º 3 do artigo 25.º do Regime Jurídico da Reserva Agrícola Nacional, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 73/2009, de 31 de março, na sua atual redação, por unanimidade, com vinte e quatro (24) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7), pelo Partido Social Democrata (6), pelo Partido Socialista (7), pela Coligação Democrática Unitária (3) e pelo Chega (1), autorizar a emissão de declaração de interesse público municipal ao projeto de ampliação das instalações existentes no Hotel Rural Quinta do Juncal, apresentado pela empresa Quinta do Juncal, Turismo e Lazer, Lda.

APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA:

Deliberação n.º 52/2025: Para efeitos de execução imediata, nos termos do número três do artigo quinquagésimo sétimo do anexo um da lei número setenta e cinco

barra dois mil e treze, de doze de setembro, submetida a votação a minuta da presente ata, constatou-se a sua aprovação, por unanimidade.

ENCERRAMENTO:

Sendo uma hora do dia vinte e oito de junho, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que contém um resumo do que de essencial nela se passou, nos termos do número um do artigo quinquagésimo sétimo do anexo um da lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, que eu, *Marina Viola*, Assistente Técnica da Divisão de Administração e Finanças, subscrevo e com o senhor Presidente da Mesa assino.

APROVAÇÃO:

A presente ata foi aprovada e assinada na sessão ordinária de setembro da Assembleia Municipal, realizada no dia 19 de setembro de 2025, tendo sido deliberado dispensar a sua leitura, por o respetivo texto haver sido previamente distribuído pelos membros da Assembleia Municipal, ao abrigo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 45 362, publicado em 21 de novembro de 1963.

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,

(assinado no original)

Assistente Técnica da Divisão de Administração e Finanças,

(assinado no original)
